



Diagnóstico da visitação em parques nacionais e estaduais

Ministério do Meio Ambiente

Ministra: Marina Silva

Secretário-Executivo: Cláudio Roberto Bertoldo Langone

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

Secretário: João Paulo Capobianco

Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas

Diretor: Maurício Mercadante

Gerentes de Projetos: Fábio França Silva Araújo

Iara Vasco Ferreira

Equipe técnica responsável pela elaboração deste documento:

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues – coordenação e texto

Maria Cristina Pedrosa – revisão de texto

Fabiana Regina Pironi dos Santos – levantamento de informações

André Lobo – formatação banco de dados

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. OBJETIVO.....	4
3. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	5
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	5
4.1 RESULTADOS DOS PARQUES NACIONAIS	6
4.1.1 PARQUES NACIONAIS ABERTOS À VISITAÇÃO PÚBLICA	6
4.1.2 PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PARQUES NACIONAIS .	11
4.1.3 DINÂMICA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO	17
4.1.4 EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS PARA A VISITAÇÃO	23
4.1.5 PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VISITAÇÃO	25
4.2 RESULTADOS PARQUES ESTADUAIS	28
4.2.1 PARQUES ESTADUAIS ABERTOS À VISITAÇÃO PÚBLICA.....	28
4.2.2 PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PARQUES ESTADUAIS.	29
4.2.3 DINÂMICA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO	31
4.2.4 EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS PARA VISITAÇÃO.....	34
4.2.5 PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VISITAÇÃO	35
4.2.6 OBSTÁCULOS E FRAGILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA VISITAÇÃO	37
5. INDICAÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA A VISITAÇÃO.	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. FONTES	43
ANEXO I.....	44
ANEXO 2.....	46

ÍNDICE DE FIGURAS

GRÁFICO 1 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO.....	8
GRÁFICO 2 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO - REGIÃO NORTE....	8
GRÁFICO 3 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO - REGIÃO NORDESTE.....	9
GRÁFICO 4 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO - REGIÃO CENTRO-OESTE.....	9
GRÁFICO 5 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO - REGIÃO SUDESTE	9
GRÁFICO 6 - PARQUES NACIONAIS QUE RECEBEM VISITAÇÃO - REGIÃO SUL	9
GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARQUES NACIONAIS NO BRASIL - 2003	10
GRÁFICO 8 - ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORTE.....	12
GRÁFICO 9 - ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORDESTE	13
GRÁFICO 10 - ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO CENTRO-OESTE.....	14
GRÁFICO 11 - ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUDESTE	15
GRÁFICO 12 - ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUL	16
GRÁFICO 13 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORTE..	18
GRÁFICO 14 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORDESTE	19
GRÁFICO 15 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO CENTRO-OESTE.....	20
GRÁFICO 16 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUDESTE	21
GRÁFICO 17 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUL	22
GRÁFICO 18 - MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORTE	24
GRÁFICO 19 - MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE VISITAÇÃO - REGIÃO NORDESTE.....	24
GRÁFICO 20 - MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE VISITAÇÃO - REGIÃO CENTRO-OESTE	24
GRÁFICO 21 - MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUDESTE.....	25
GRÁFICO 22 - MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE VISITAÇÃO - REGIÃO SUL	25
GRÁFICO 23 - INDICADORES DE IMPACTOS NOS PARQUE NACIONAIS.....	26
GRÁFICO 24 - INDICADORES DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS IMPACTOS NOS PARQUES NACIONAIS	27
GRÁFICO 25 - PARQUES ESTADUAIS ABERTOS À VISITAÇÃO.....	28
GRÁFICO 26 - ATIVIDADES TERRESTRES NOS PARQUES ESTADUAIS.....	30
GRÁFICO 27 - ATIVIDADES AQUÁTICAS NOS PARQUES ESTADUAIS	30



GRÁFICO 28 - ATIVIDADES AÉREAS NOS PARQUES ESTADUAIS.....	30
GRÁFICO 29 - ATIVIDADES EM CAVERNAS NOS PARQUES ESTADUAIS	31
GRÁFICO 30 - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO	31
GRÁFICO 31 - ATIVIDADES COM ACOMPANHAMENTO DE GUIAS DO PARQUE	32
GRÁFICO 32 - ATIVIDADES REALIZADAS SEM O ACOMPANHAMENTO DE GUIAS ...	33
GRÁFICO 33 - CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ORGANIZADAS POR AGÊNCIAS LOCAIS	33
GRÁFICO 34 - ATIVIDADES ORGANIZADAS POR AGÊNCIAS DE TURISMO	33
GRÁFICO 35 - ATIVIDADES ORGANIZADAS POR AGÊNCIAS LOCAIS	33
GRÁFICO 36 - EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS PARA A VISITAÇÃO ...	34
GRÁFICO 37 - MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DAS NORMAS E REGULAMENTOS..	34
GRÁFICO 38 - OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO CITADOS PELOS PARQUES ESTADUAIS	35
GRÁFICO 39 - UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PARA MONITORAR OS IMPACTOS DA VISITAÇÃO	37



1. APRESENTAÇÃO

A utilização das áreas naturais para recreação remonta a tempos antigos e tomou força principalmente a partir do século XIX, quando o crescimento das cidades passou a representar um dos estímulos para a população urbana frequentar o espaço rural e os ambientes naturais em busca de lazer, esporte, aprendizado, entre outras motivações.

A visitação em áreas protegidas, muitas inseridas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (– SNUC, (Lei Nn.º 9.985, de 18 de julho de 2000), pode ser entendida como as atividades educacionais, recreativas e de interpretação ambiental, que propiciam ao visitante a oportunidade de conhecer, entender e valorizar os recursos naturais e os recursos culturais existentes nessas áreas (GTZ/IBAMA, 1999). Nos últimos anos, observações empíricas indicam que as atividades em contato com os ambientes naturais têm aumentado tanto em relação às modalidades, como em relação ao número de praticantes. Essa realidade tem demandando o estabelecimento de diretrizes e normas e regras para que a visitação seja realizada de maneira adequada, respeitando um dos principais objetivos das áreas protegidas: a conservação da natureza.

A formulação de políticas e diretrizes deve considerar diferentes formas de consulta e participação dos atores envolvidos com a temática. Dessa forma, a aplicação de questionário representa constitui um dos mecanismos de consulta possíveis de serem adotados, visando para o entendimento de uma determinada atividade, representando assim e para um levantamento primário de informações.

Uma das etapas necessárias no processo de elaboração destas diretrizes consiste em entender e diagnosticar a situação atual das atividades de visitação nas unidades de conservação (UC).

Este documento apresenta a análise dos resultados obtidos no levantamento junto aos parques nacionais¹ e estaduais. É importante salientar que o diagnóstico da visitação nas unidades de conservação visa analisar diferentes categorias de UC no âmbito federal, no estadual e no municipal. Sendo assim, encontra-se em andamento a compilação de dados obtidos junto às florestas nacionais.

2. OBJETIVO

Traçar e desenhar um cenário mais aproximado da dinâmica da visitação nos parques nacionais e estaduais para subsidiar as políticas e as diretrizes de visitação nas UCs das unidades de conservação.

¹ O presente documento utilizou informações presentes no “Relatório sobre a visitação nos parques nacionais”, organizado pela equipe técnica do Setor de Uso Público/ CGEUC/ DIREC / IBAMA, 2003.



3. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Os mecanismos adotados para a distribuição dos questionários no âmbito nacional e no estadual foram diferentes, considerando as esferas de articulação das instituições responsáveis pelas unidades de conservação UC.

Parques Nacionais

Os questionários foram enviados diretamente aos parques nacionais por meio intermediário da Coordenação- Geral de Unidades de Conservação da Diretoria de Ecossistemas do IBAMA. Do total de 52 parques nacionais² 37 (71%) responderam à pesquisa.

Parques Estaduais

Considerando os mecanismos de articulação na esfera estadual, optou-se por identificar, um representante em cada instituição responsável pelas UC unidades de conservação no estado, os quais encaminharam um representante para encaminhar os questionários aos parques dos 26 estados da Federação. Desta Dessa forma, o questionário foi enviado, para os 26 estados da federação. via correio e via internet, para as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente e suas respectivas coordenações e diretorias de UC. Os questionários foram encaminhados via correio e endereço eletrônico para as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente e suas respectivas coordenações e diretorias de unidades de conservação.

De acordo com o levantamento realizado nos estados, existem atualmente cerca de 155 parques estaduais, número que representa o conjunto de unidades estaduais presentes no cadastro de unidades de conservação UC, atualizado de acordo com as informações enviadas pelos estados. Do total de parques estaduais, 55 (35,48%) responderam ao questionário (ANEXO I). A presente pesquisa contou com a participação de 17 estados³.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a análise dos dados, foi desenvolvido um banco de dados onde se encontram disponíveis as informações obtidas com o questionário (ANEXO II). Serão apresentados primeiramente os resultados dos parques nacionais e posteriormente dos parques estaduais.

Os dados obtidos com os questionários proporcionam algumas análises importantes, tais como:

² A pesquisa junto aos parques nacionais foi realizada em 2003. Com a criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí (SC), em junho de 2004, temos são 53 parques nacionais. Desta Dessa forma, os dados apresentados neste documento não incluem o parque recém- criado.

³ Estados que não participaram da pesquisa: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rondônia e Amazonas. O Estados do Amapá e Roraima não possuem parques estaduais.



- -Identificar as atividades de visitação mais demandadas nas unidades de conservação;
- -Identificar as normas e os mecanismos utilizados no desenvolvimento das atividades;
- -Levantar opiniões e sugestões sobre o estabelecimento de diretrizes para a visitação;
- -Identificar os impactos ocasionados pela visitação nas unidades de conservação.

Os resultados serão apresentados e analisados e pautados nos seguintes temas/critérios:

- 1- Análise dos parques nacionais e estaduais abertos à visitação pública;
- 2- Perfil das atividades desenvolvidas nos parques estaduais;
- 3- Dinâmica de realização das atividades de uso público;
- 4- Adoção de normas e regulamentos para a visitação;
- 5- Percepção do impacto da visitação nos parques estaduais.

No caso dos parques estaduais, foi realizada a inclusão de três outros temas:

- - Obstáculos e fragilidades encontrados no desenvolvimento da visitação;
- - Indicações para o estabelecimento de diretrizes para visitação;
- - Utilização de mecanismos para análise e monitoramento dos impactos da visitação.

4.1 RESULTADOS DOS PARQUES NACIONAIS

4.1.1 PARQUES NACIONAIS ABERTOS À VISITAÇÃO PÚBLICA

De acordo com as informações disponibilizadas pelos parques nacionais, verificou-se que 23 estão abertos à visitação (tabela TAB. 1).



TABELA 1
Parques nacionais que recebem visitantes por região - 2003

Parque Nacional	Taxa de visitação (R\$)
Norte	
1. Jaú	0,00
2. Serra do Divisor	0,00
Nordeste	
3. Marinho de Fernando de Noronha	19,00
4. Marinho dos Abrolhos	10,00
5. Serra da Capivara	3,00
6. Sete Cidades	7,00
7. Ubajara	3,00
Centro-Oeste	
8. Brasília	3,00
9. Chapada dos Guimarães	3,00
10. Chapada dos Veadeiros	3,00
11. Emas	3,00
Sudeste	
12. Caparaó	3,00
13. Itatiaia	3,00
14. Serra da Bocaina	3,00
15. Serra da Canastra	3,00
16. Serra do Cipó	3,00
17. Serra dos Órgãos	3,00
18. Tijuca	5,00
Sul	
19. Aparados da Serra	6,00
20. Iguaçu	18,90 estrangeiros; 15,90 países do Mercosul; 11,40 brasileiros; 3,00 lindeiros
21. Ilha Grande*	0,00
22. Lagoa do Peixe*	0,00
23. Serra Geral	6,00

Na tabela acima TAB. 1, os Parques Nacionais da Serra do Divisor (AC), Jaú (AM), Ilha Grande (PR) e Lagoa do Peixe (RS) não estão abertos oficialmente à visitação, mas recebem uma demanda espontânea de visitantes que pode ser observada empiricamente.

De acordo com a Coordenação- Geral de Unidades de Conservação /DIREC/IBAMA, os parques nacionais oficialmente abertos à visitação referem-se a os que possuem um sistema de arrecadação de taxa de visitação bem como também requisitos mínimos de infra-estrutura mínima para atender à visitação, como portaria, centro de visitantes, estacionamento, entre outros. Sendo assim, existem atualmente 19 (37%) parques nacionais oficialmente abertos à visitação.



Outro Um outro aspecto que merece a ser ressaltado refere-se à realidade de alguns parques nacionais que recebem um fluxo considerável de visitantes, mesmo embora não apresentando apresentem o Plano de Manejo e infra-estrutura básica e de recursos humanos, como é o caso do Parque Nacional da Chapada Diamantina, que não está oficialmente aberto à visitação, mas representa um dos principais destinos turísticos do País. Este Esse fato pode estar associado a alguns aspectos, tais como: facilidade de acesso, divulgação de atrativos situados no entorno das unidades de conservação, estratégias de desenvolvimento do turismo regionais, entres outros.

Segue abaixo os gráficos Os GRÁF. 1 a 7 a seguir apresentam com o percentual total dos parques nacionais abertos à visitação, o percentual por região e a distribuição dos parques nacionais no território brasileiro, conforme os dados enviados pelos gestores dos parques nacionais.⁴

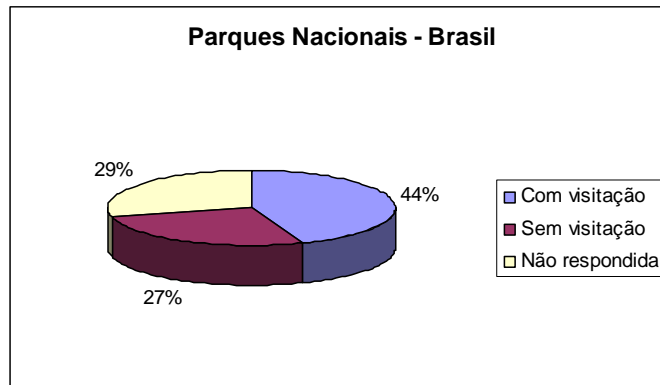


Gráfico 01 - Parques nacionais que recebem visitação

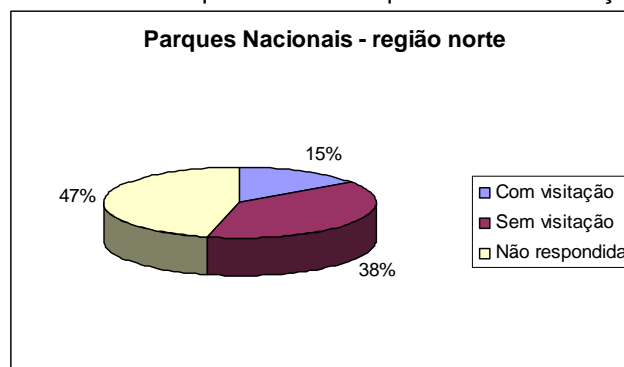


Gráfico 02 - Parques nacionais que recebem visitação - Região Norte

⁴ Para facilitar a compreensão dos gráficos sobre os parques nacionais, considerar considerem-se os seguintes dados estes números: Região Norte: 13; Região Nordeste: 13; Região Sudeste: 12; Região Sul: 8; Região Centro-Oeste: 6.

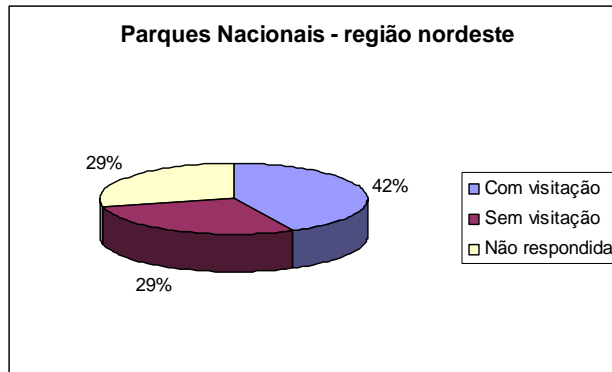


Gráfico 03 - Parques nacionais que recebem visitação - Região Nordeste

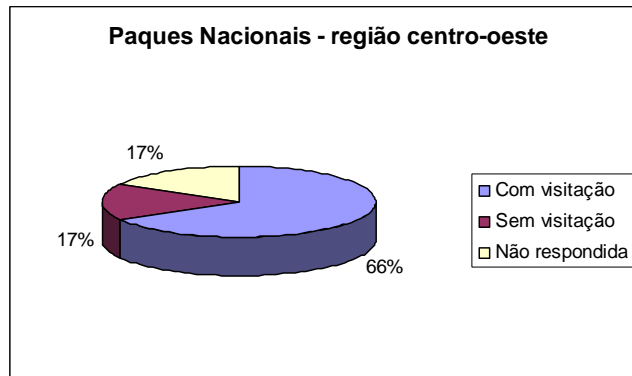


Gráfico 04 - Parques nacionais que recebem visitação - Região Centro-Oeste

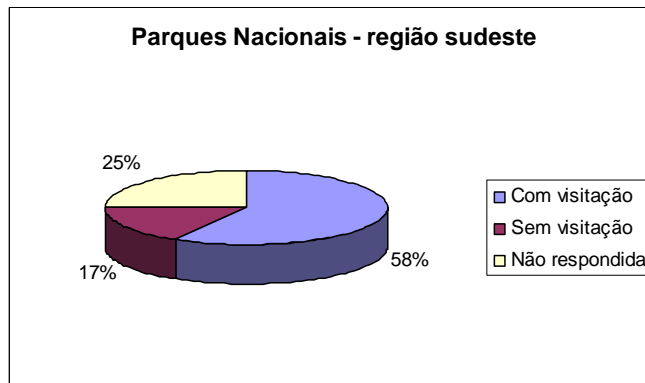


Gráfico 05 - Parques nacionais que recebem visitação - Região Sudeste

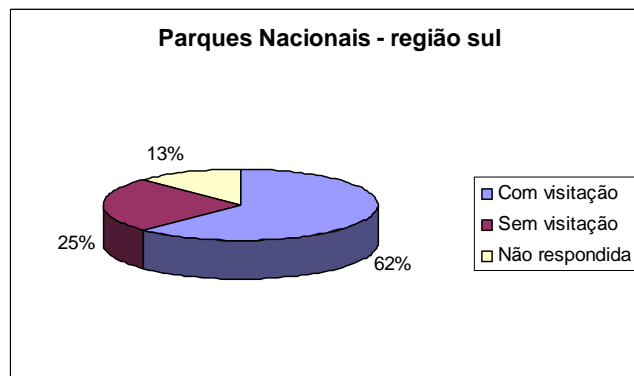


Gráfico 06 - Parques nacionais que recebem visitação - Região Sul

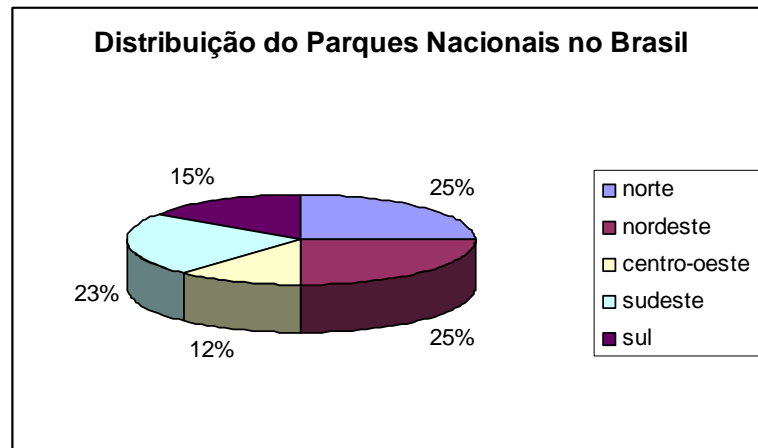


Gráfico 07 - Distribuição dos parques nacionais no Brasil - 2003

No gráfico GRÁF. 7 podemos refletir sobre o contexto sócio-político-sociopolítico por meio do qual os parques nacionais foram criados., transparecendo Revela-se a crescente concentração de parques partindo do litoral do País, subindo para a Amazônia e, nos últimos anos, priorizando biomas como o cerrado e a caatinga.

A tabela TAB. 2 apresenta a listagem com os parques nacionais mais visitados e o número de visitantes (pagantes).

TABELA 2
Número de visitantes nos parques nacionais⁵

Parque Nacional (P. N.)		UF	N.º de pagantes/ano	
P. N. do Iguaçu	1º	PR	699 089	2003
P. N. da Tijuca	2º	RJ	263 290	1997
P. N. de Brasília	3º	DF	218 124	2001
P. N. de Itatiaia	4º	RJ/SP	53 989	2002
P. N. da Chapada dos Guimarães	5º	MT	53 184	2000
P. N. da Serra dos Órgãos	6º	RJ	49 670	2002
P. N. Marinho de	7º	PE	35 591	2000
P. N. de Caparaó	8º	MG/ES	31 532	2002
P. N. de Aparados da Serra	9º	RS	25 892	2002
P. N. Marinho de Abrolhos	10º	BA	10 543	1998
P. N. do Jaú		AM	438	2002
P. N. de Ubajara		CE	31 614	2002
P. N. de Sete Cidades		PI	10 280	2001
P. N. das Emas		GO	695	2000
P. N. da Serra Geral		RS	19 626	2001

⁵ Os dados sobre o número de visitantes nos parques nacionais foram fornecidos pela Coordenação-Geral de Unidades de Conservação/Diretoria de Ecossistemas/IBAMA (junho/2004) e referem-se às informações mais atualizadas que esta instituição possui.



P. N. da Serra do Cipó	MG	1 829	2000
P. N. da Serra da Canastra	MG	27 637	2002
P. N. da Chapada dos Veadeiros	GO	21 102	2003
P. N. Serra da Capivara	PI	2 432	2001

4.1.2 PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PARQUES NACIONAIS

Este item apresenta o perfil e as principais características das atividades de visitação desenvolvidas nos parques nacionais. Para facilitar a visualização e a análise dos dados, os resultados serão apresentados por regiões. A seguir a tabela TAB. 3 apresenta a ocorrência das atividades realizadas nos parques nacionais.

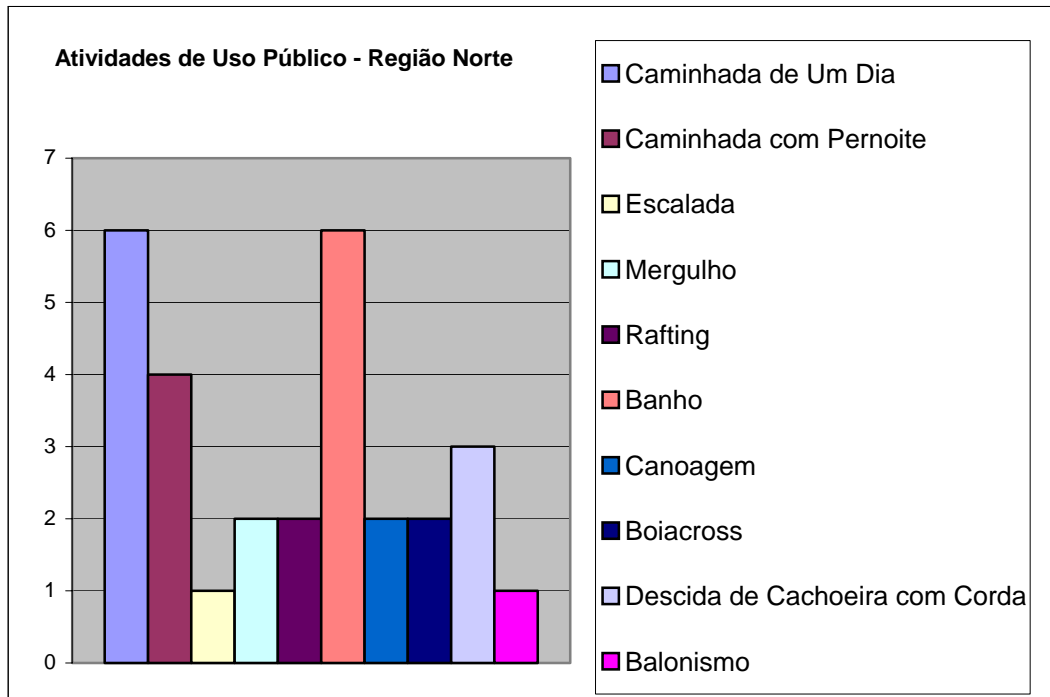
TABELA 3
Ocorrência das atividades realizadas nos parques nacionais - Em percentual

Atividade	%
Caminhada de um dia	22,41
CalvagadaCavalgada	2,59
Ciclismo	7,76
Caminhada com pernoite	7,76
Motocross	0,86
Escalada	5,17
Mergulho	3,45
Ratfing	2,59
Banho	18,97
Canoagem	3,45
Boiacross	2,59
Descida de cachoeira - cachoeirismo	4,31
Visita a caverna	3,45
Travessia em cavernas	0,86
Pesquisa em cavernas	0,86
Asa Delta	3,45
Pará-quedismo	0,87
Ultraleve	1,72
Parapente	2,59

a) REGIÃO NORTE⁶

Na região norteRegião Norte, além das caminhadas de um dia, que se destacam também em todas as regiões, as atividades que apresentaram a maior demanda foram as aquáticas, confirmando a enorme potencialidade hidrográfica da regiãoo local, que também pode ser utilizada utilizado para fins turísticos.

⁶ Dos treze parques nacionais existentes na região norte, sete responderam ao questionário.



coGráfico 08 - Atividades de visitação - Região Norte

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Atividades terrestres

- **Caminhadas de um dia** - Parques Nacionais: Amazônia, Cabo Orange, Jaú, Montanhas de Tumucumaque, Serras da Mocidade e do Divisor.
- **Caminhadas com pernoite** - Parques Nacionais: Cabo Orange, Pico da Neblina, Serras da Mocidade do Divisor.
- **Escalada** - Parque Nacional Serra da Mocidade.

Atividades aquáticas

- **Boiacross, canoagem, rafting, mergulho** - Parques Nacionais: Cabo Orange e Montanhas de Tumucumaque.
- **Banho** - Parques Nacionais: Amazônia, Cabo Orange, Jaú, Montanhas de Tumucumaque, Pico da Neblina e Serra do Divisor.
- **Descida de cachoeira com corda** - Parques Nacionais: Amazônia, Cabo Orange e Montanhas de Tumucumaque.

Atividades aéreas

- **Balonismo** - Parque Nacional da Serra da Mocidade.



b) REGIÃO NORDESTE⁷

Apesar da baixa representatividade de algumas atividades, observa-se um elenco bastante variado de opções citadas pelos parques nacionais da Região Nordeste.

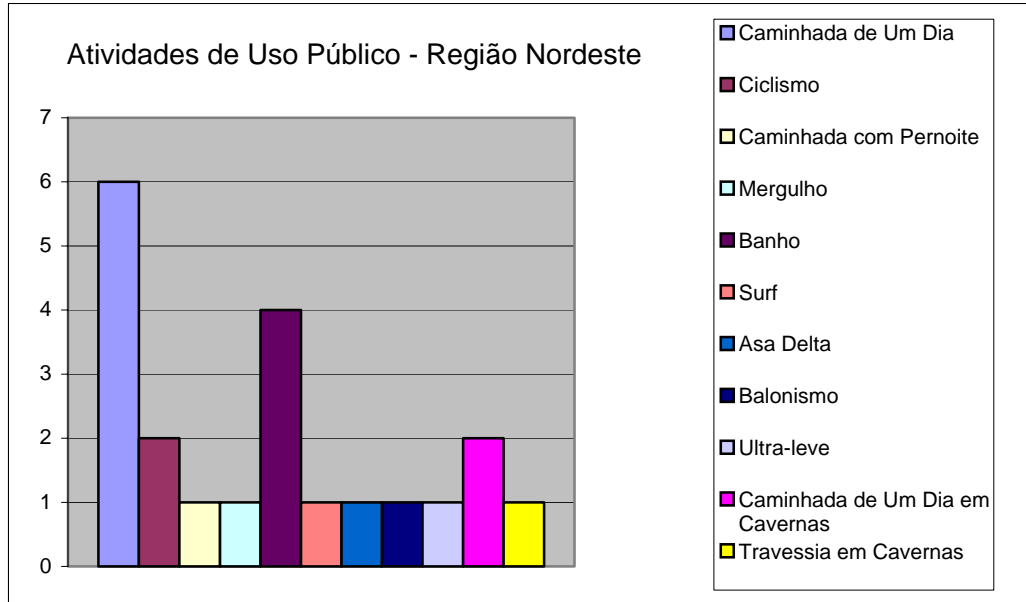


Gráfico 09 - Atividades de visitação - Região Nordeste

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Atividades terrestres

- **Caminhada de um dia** - Parques Nacionais: Chapada Diamantina, Lençóis Maranhenses, Marinho de Abrolhos, Serra da Capivara, Sete Cidades e de Ubajara
- **Ciclismo** - Parques Nacionais: Serra da Capivara e Sete Cidades
- **Caminhada com pernoite** - Parque Nacional da Chapada Diamantina

Atividades aquáticas

- **Mergulho** - Parque Nacional Marinho de Abrolhos
- **Banho** - Parques Nacionais: Chapada Diamantina, Lençóis Maranhenses, Marinho de Abrolhos, de Ubajara
- **Surf** - Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Atividades aéreas

- **Asa delta** - Parque Nacional da Serra da Capivara
- **Balonismo** - Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
- **Ultra-leve** - Parque Nacional da Serra da Capivara.

⁷ Dos treze 13 parques nacionais existentes nesta região, seis 6 responderam ao questionário.



Atividades em cavernas

- **Caminhada de um dia** - Parques Nacionais: Chapada Diamantina e Ubajara
- **Travessia** - Parque Nacional de Ubajara

c) REGIÃO CENTRO-OESTE⁸

A Região Centro-Oeste apresentou poucas opções de atividades, mas mantendo manteve a caminhada de um dia e o banho como as mais citadas.

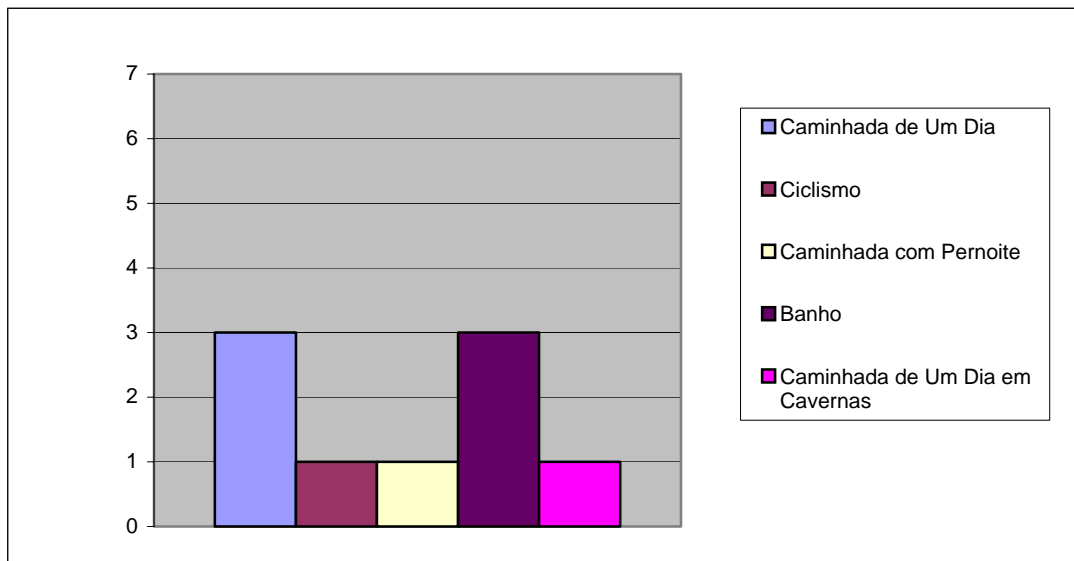


Gráfico 10 - Atividades de visitação - Região Centro-Oeste

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Atividades terrestres

- **Caminhada de um dia** - Parques Nacionais: Brasília, Chapadas dos Guimarães e Veadeiros
- **Ciclismo** - Parque Nacional das Emas
- **Caminhada com pernoite** - Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Atividades aquáticas

- **Banho** - Parques Nacionais: Brasília, Chapadas dos Guimarães e dos Veadeiros.

⁸ Dos seis parques nacionais existentes na região, somente um não respondeu ao questionário.



ATIVIDADES EM CAVERNAS

- **Caminhada de um dia** - Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

d) REGIÃO SUDESTE⁹

A Região Sudeste apresentou um espectro bastante variado de atividades, Este fato que pode estar relacionado a alguns aspectos como: maior fluxo de turistas, nível de informação sobre os destinos turísticos, existência de associações esportivas com maior tradição, concentração de agências de ecoturismo e turismo de aventura, nível de organização dos profissionais da área, entre outros.

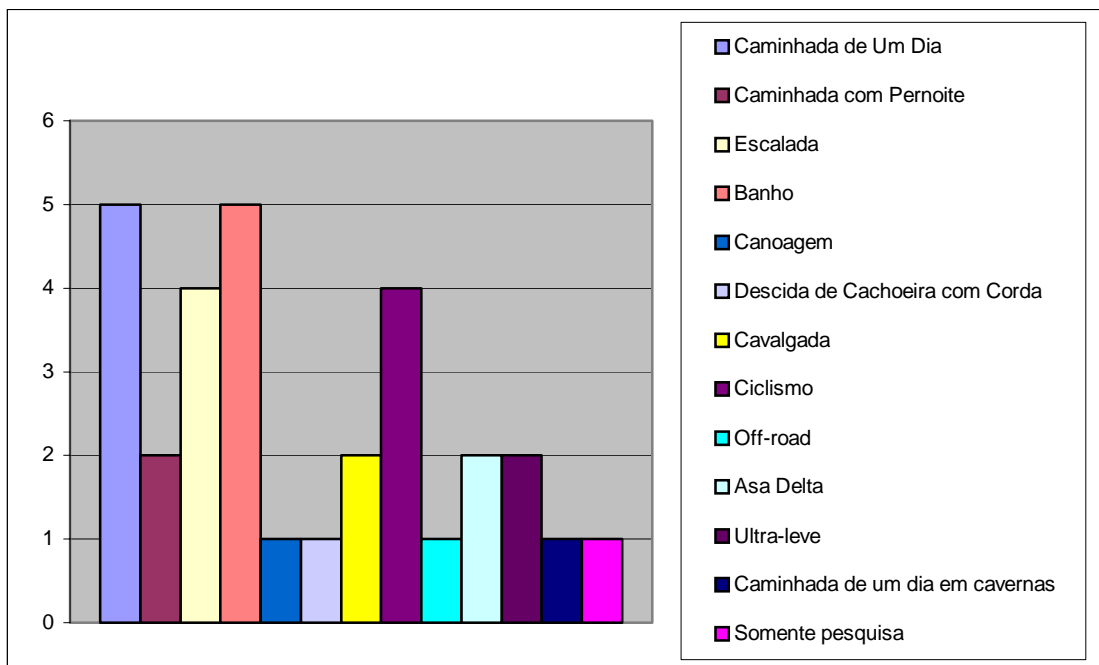


Gráfico 11 - Atividades de visitação - Região Sudeste

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Atividades terrestres

- **Caminhada de um dia** - Parques Nacionais: Caparaó, Itatiaia, Serras da Canastra e do Cipó e Tijuca.
- **Cavalgada** - Parques Nacionais: Caparaó e Serra do Cipó.
- **Ciclismo** - Parques Nacionais: Itatiaia, Serra da Canastra, Serra do Cipó e Tijuca.
- **Caminhada com pernoite** - Parques Nacionais: Caparaó e Serra do Cipó.
- **Off-road** - Parques Nacionais: Restinga de Jurubatiba.

⁹ Dos doze 12 parques nacionais existentes na região sudeste, quatro 4 não responderam à pesquisa.



- **Escalada** - Parques Nacionais: Caparaó, Itatiaia, Serra do Cipó e Tijuca.

Atividades aquáticas

- - **Mergulho** - Parque Nacional da Serra da Canastra.
- - **Banho** - Parques Nacionais: Itatiaia, Restinga de Jurubatiba, Serras do Cipó e da Canastra e Tijuca
- - **Canoagem e Descida da cachoeira com corda** - Parque Nacional da Serra do Cipó.

Atividades aéreas

- **Asa delta e Parapente** - Parques Nacionais: Caparaó e Tijuca

ATIVIDADES EM CAVERNAS

- **Somente pesquisa** - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu
- - **Caminhada de um dia** - Parque Nacional da Tijuca.

e) REGIÃO SUL10

A Região Sul, da mesma forma que assim como a Região Sudeste, apresentou uma relação bastante diversificada de atividades na qual se destacam as atividades aéreas, como balonismo, asa-delta, pára-quedismo.

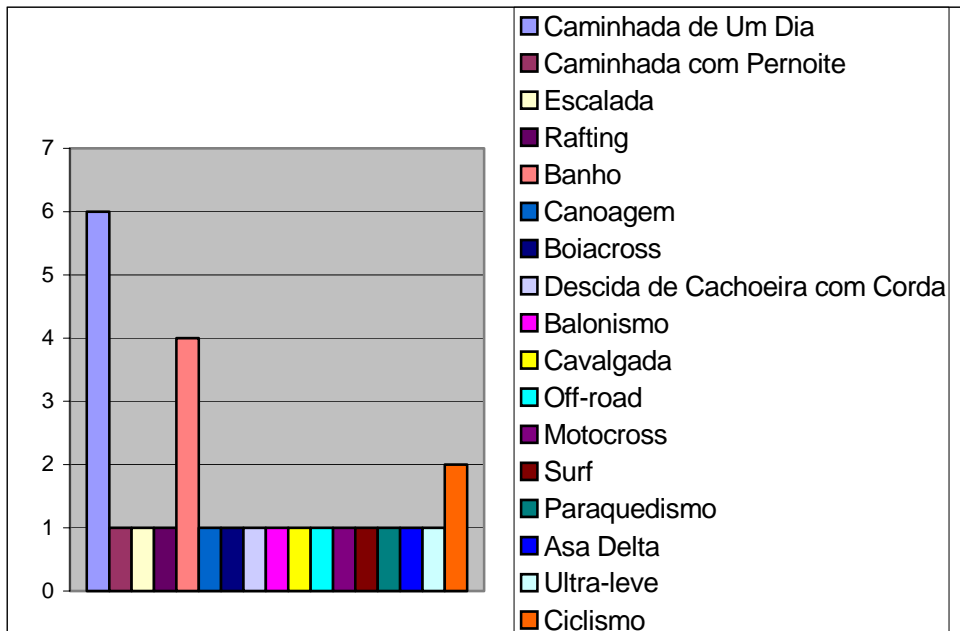


Gráfico 12 - Atividades de visitação - Região Sul

¹⁰ Dos oito parques nacionais da região sul, somente um não respondeu à pesquisa.



DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Atividades terrestres

- - **Caminhada de um dia** - Parques Nacionais: Aparados da Serra, Iguaçu, Ilha Grande, Lagoa do Peixe, Serra Geral e Superagüi.
- - **Caminhada com pernoite e Cavalgada** - Parque Nacional de Ilha Grande.
- - **Ciclismo** - Parque Nacional de Ilha Grande e Parque Nacional de Superagüi.
- - **Motocross** - Parque Nacional Lagoa do Peixe (realizada somente com prévia autorização).
- - **Off-road** - Parque Nacional Lagoa do Peixe (atividade realizada somente com prévia autorização).
- - **Escalada** - Parque Nacional da Serra Geral.

Atividades aquáticas

- - **Rafting** - Parque Nacional do Iguaçu.
- - **Banho** - Parques Nacionais: Ilha Grande, Lagoa do Peixe, Serra Geral e Superagüi.
- - **Canoagem** - Parque Nacional de Ilha Grande.
- - **Surf** - Parque Nacional de Superagüi Superagüi.
- - **Boiacross** - Parque Nacional de Ilha Grande.
- - **Descida de cachoeira com corda** - Parque Nacional da Serra Geral.

Atividades aéreas

- - **Asa delta, balonismo, pára-quedismo, parapente, ultraleve** – Parque Nacional de Ilha Grande.

4.1.3 DINÂMICA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO

O presente tópico identificou a maneira o modo como as atividades de uso público estão sendo desenvolvidas nos parques nacionais, a partir de um conjunto de questões, tais como: se as atividades são realizadas com o acompanhamento de guias e/ou condutores do próprio parque, provenientes de localidades existentes no entorno do parque, sem o acompanhamento de guias ou realizadas por empresas de turismo.



a) REGIÃO NORTE

De acordo com o gráfico GRAF. 14, observa-se que as empresas de turismo locais e de outras localidades são as principais responsáveis pela organização das atividades de uso público na região norte. Tal fato pode estar relacionado à ainda incipiente oferta de atrativos estruturados para o turismo e a falta de divulgação e informações sobre os destinos, direcionando a comercialização dos produtos somente por meio de agências que possuam pacotes formatados para determinados públicos específicos, como por exemplo, os observadores de aves.

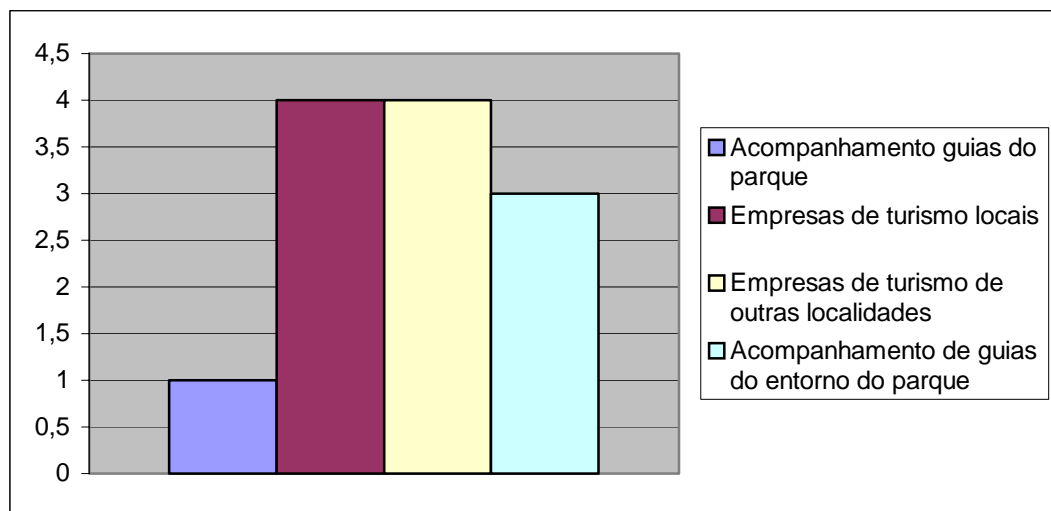


Gráfico 13 - Organização das atividades de visitação - Região Norte

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- **P. N. da Amazônia:** Caminhadas para observação da flora e da fauna, realizadas com acompanhamentos de guias do parque. Existem agências de turismo locais realizando atividades. Agências de outras localidades também organizam caminhadas para observação.
- **P. N. do Jaú:** Guias provenientes do município de Novo Airão e, às vezes, os próprios moradores atuam nesta função. Estes Os guias realizam passeios de canoa, passeios nas cachoeiras do rio Jaú, observação de pássaros e acompanham grupos para pesca esportiva (tucunaré). Atividades como observação de pássaros, caminhadas em trilhas, passeio em lancha rápida são realizadas por agências de turismo locais e também de outras localidades.
- **P. N. do Pico da Neblina:** Atividades como banho, passeios de barco e caminhada com pernoite são realizadas por guias provenientes do entorno do parque. Estas Essas atividades também são realizadas por agências de turismo locais e de outras localidades.

- **P. N. Montanhas do Tumucumaque:** O passeio de barco no rio Oiapoque pode ser realizado com acompanhamento de guias do entorno do parque, por agências locais, e foi citado também que empresas da Guiana Francesa desenvolvem atividades turísticas neste nesse rio.

b) REGIÃO NORDESTE

A Região Nordeste, conforme se pode observar ser observado no gráfico GRÁF. 14, apresentou a maioria das atividades sendo organizada com o acompanhamento de guias provenientes do entorno do parque. Nesta Nessa região, a proximidade dos núcleos urbanos com áreas protegidas facilita para permite que a população apresente um maior envolvimento com a prestação de serviços nos parques.

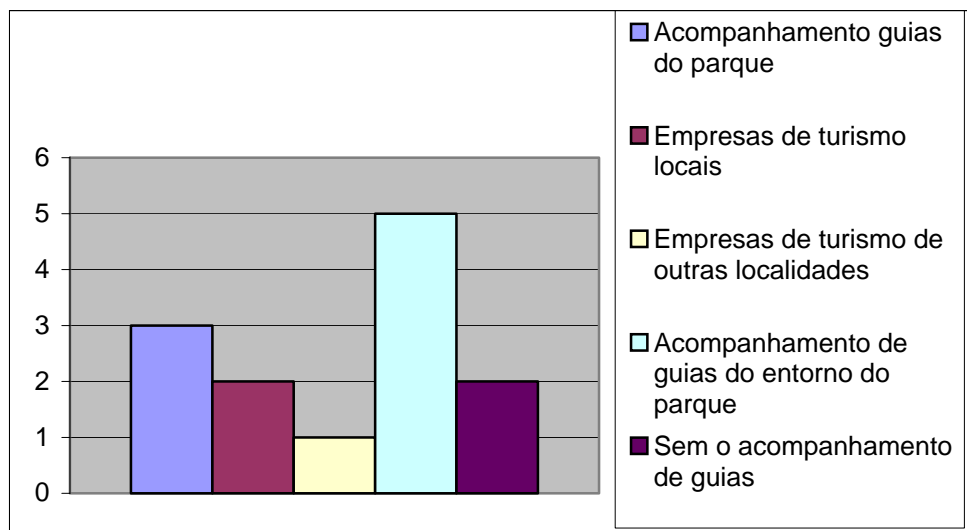


Gráfico 14 - Organização das atividades de visitação - Região Nordeste

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- **P. N. da Chapada Diamantina:** Caminhadas e banhos são realizadas realizados com acompanhamento de guias do entorno do parque, sem o acompanhamento de guias e também por meio de agências locais. A escalada ocorre com o acompanhamento de guias do entorno do parque e de agências locais.
- **P. N. da Serra da Capivara:** Atividades como caminhadas, ciclismo, rapel, visita a sítios arqueológicos são realizadas com acompanhamento de guias e/ou condutores de grupos provenientes do entorno do parque.
- **P. N. dos Lençóis Maranhenses:** Passeios em jardineiras ou carros próprios, conduzidos por nativos. As atividades são comercializadas em todo o País, e na cidade de Barreirinhas.



- **P. N. Marinho de Abrolhos:** Trilhas curtas nas ilhas do arquipélago podem ser visitadas com o acompanhamento de guias do próprio parque. O mergulho autônomo é realizado com o acompanhamento de guias e condutores do entorno do parque; o mergulho apnéia (livre) e banho podem ser realizados sem o acompanhamento de guias. O transporte até o arquipélago e o mergulho autônomo podem ser realizados pelas agências locais.
- **P. N. do Descobrimento:** Visitas de escolas do entorno e comunidades são realizadas com o acompanhamento de guias e/ou condutores do próprio parque.
- **P. N. de Sete Cidades:** As visitas a monumentos geológicos e sítios arqueológicos são realizadas com guias provenientes de localidades existentes no entorno da unidade. As caminhadas nas trilhas podem ser realizadas com acompanhamento de guias do próprio parque.

c) REGIÃO CENTRO-OESTE

A Região Centro-Oeste, assim como a Região Norte e, por motivos similares, apresentou a maioria das atividades sendo organizada por guias provenientes do entorno do parque.

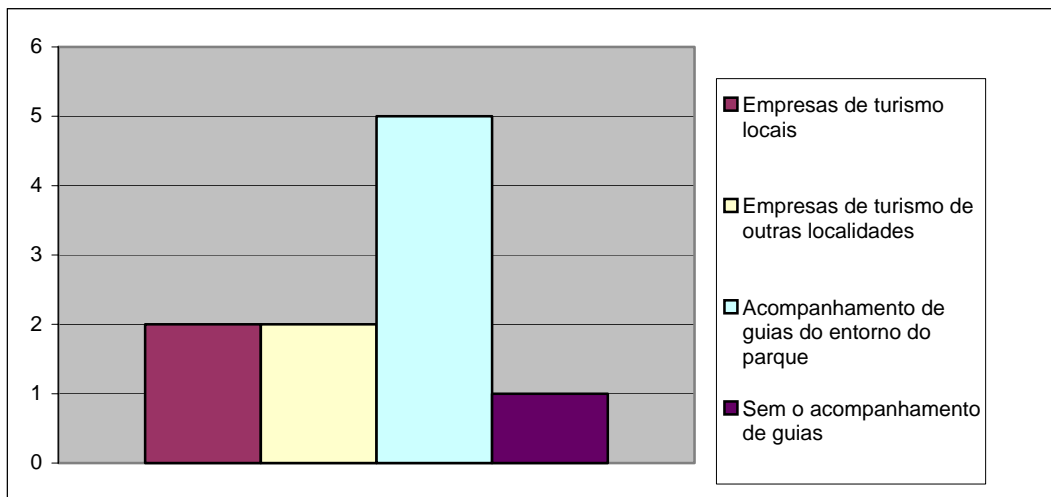


Gráfico 15 - Organização das atividades de visitação - Região Centro-Oeste

d) REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste observou-se um considerável número de atividades que estão sendo realizadas sem o acompanhamento de guias. Este Esse fato pode estar relacionado à facilidade de acesso aos atrativos, bem como à sinalização e divulgação de informações sobre os destinos. Estes Esses aspectos favorecem os turistas a organizarem suas visitas sem o acompanhamento de guias ou agências. A postura adotada pelos visitantes também



sinaliza o caráter independente da organização da atividade, ou seja, a possibilidade de contratar um guia ou realizar sua visita com mais autonomia.

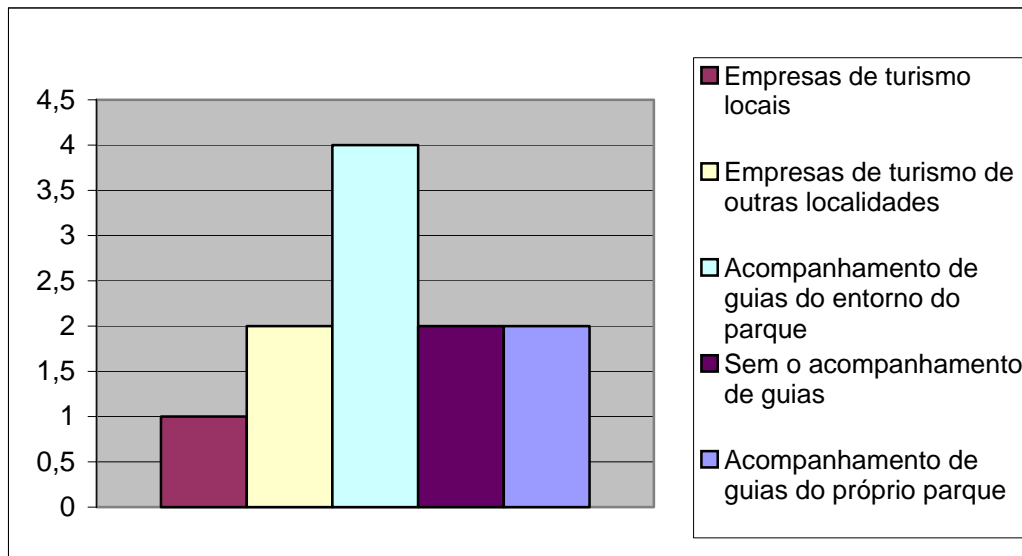


Gráfico 16 - Organização das atividades de visitação - Região Sudeste

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- **P. N. do Caparaó:** As trilhas com pernoite podem ser realizadas com condutores do próprio parque e também com aqueles provenientes de localidades existentes no entorno do parque. As agências locais exploram atividades como transporte de turistas (cavalgada) até alguns atrativos do parque.
- **P. N. do Itatiaia:** As trilhas tanto na parte alta como quanto na parte baixa do parque são realizadas com guias provenientes dos municípios do entorno do parque.
- **P. N. Restinga de Jurubatiba:** Atividades como passeios de barco, com veículos 4X4 e pesca amadora com molinete na orla da praia são realizadas clandestinamente com e sem acompanhamento de guias locais.
- **P. N. da Serra do Cipó:** Atividades como caminhadas de um dia e com pernoite, cavalgadas, ciclismo, escalada e descida de cachoeira com cordas estão presentes dentro da na área do parque, mas ocorrem sem regulamentação e sem a devida organização por parte da administração do parque. As atividades ocorrem com ou sem acompanhamento de guias locais, e também são organizadas também por agências de outras localidades.
- **P. N. da Tijuca:** Visitas guiadas com funcionários do próprio parque ocorrem vinculadas ao Projeto Ecoaventuras (visitas gratuitas). Outras atividades como escalada, caminhadas e visitas aos atrativos ocorrem com guias locais e também podem ser organizadas também por agências de outras localidades.

e) REGIÃO SUL

Conforme se observado na Região Sudeste, as atividades realizadas sem o acompanhamento de guias também de se destacam na Região Sul. Cumpre ressaltar que a visita guiada deve ser planejada e estabelecida levando-se em consideração as características e necessidades de cada atividade, bem como de cada ecossistema. Desta forma, o visitante poderá, de acordo com as diretrizes de manejo das atividades, optar pelo acompanhamento ou não de guias locais.

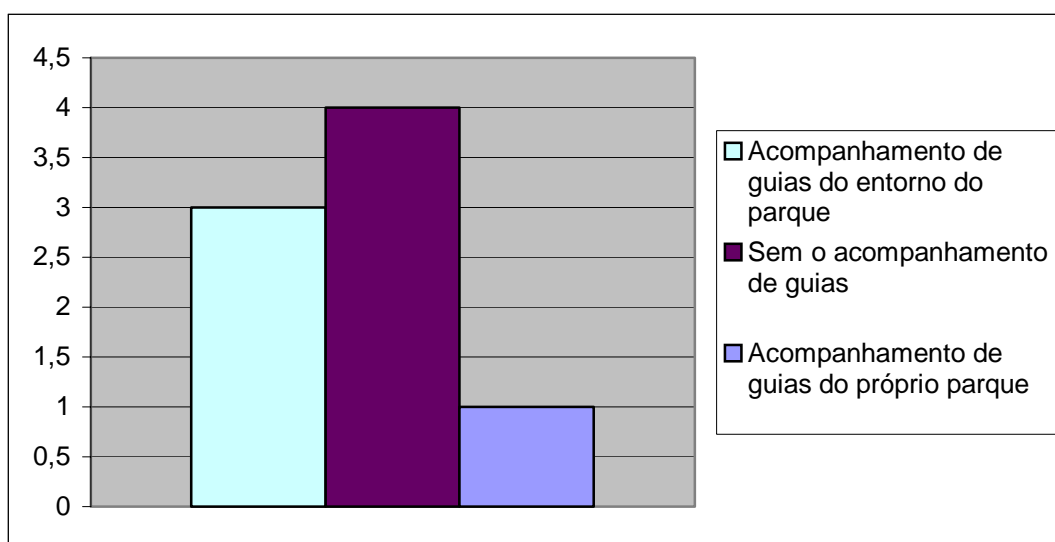


Gráfico 17 - Organização das atividades de visitação - Região Sul

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- **P. N. de Aparados da Serra:** A trilha do Rio do Boi é realizada com guias do entorno do parque e as trilhas do Vértice e Cotovelo realizadas sem acompanhamento de guias.
- **P. N. do Iguaçu:** Muitas atividades são realizadas pela empresa Macuco Safári, o *rafting* nas Cataratas é organizado por concessionárias que disponibilizam seus próprios guias.
- **P. N. de Ilha Grande:** As atividades como passeios de barco, cavalgadas e balonismo são realizadas sem o acompanhamento de guias.
- **P. N. da Lagoa do Peixe:** Visitas de grupos de pesquisadores e estudantes de graduação de áreas relacionadas ao meio ambiente podem ser acompanhadas por funcionários do próprio parque. Grupos de turistas e institucionais são acompanhados por guias locais. Grupos familiares ou amigos visitam o parque sem o acompanhamento de guias.



- **P. N. da Serra Geral:** Algumas trilhas podem ser percorridas com o acompanhamento de guias. O Mirante da Fortaleza e a Pedra do Segredo podem ser visitados sem o acompanhamento de guias.
- **P. N. do Superagüi:** Caminhadas, ciclismo, banho e *surf* são realizados sem o acompanhamento de guias.

De maneira geral, os parques não possuem seus próprios guias, por isso isto as atividades são realizadas por guias provenientes do entorno do parque. Este fato deixa transparecer a demanda crescente por atividades no interior do parque — que ocorrem mesmo sem a autorização da administração — e a participação significativa das comunidades do entorno do parque como atores envolvidos diretamente nas atividades de visitaçaõ nas unidades.

Cabe ressaltar um significativo número de atividades que são realizadas sem o acompanhamento de guias. A obrigatoriedade de guias não deve ser encarada como uma condição rígida para que as atividades ocorram. Existem alguns atrativos que, em função da fragilidade dos ecossistemas e da especificidade técnica da atividade, devem seguir algumas normas específicas condizentes com as diretrizes para a visitaçaõ em UC e com os demais documentos de ordenamento existentes na área. No que tange à experiência do visitante, merece ser ressaltado destaque a liberdade de escolha que deve ser propiciada ao usuário, considerando aspectos como conhecimento técnico, prática tradicional da atividade, reconhecimento das entidades de classe, entre outros.

4.1.4 EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS PARA A VISITAÇÃO

Este item procurou identificar a existência das normas de visitaçaõ adotadas pelos parques nacionais e os mecanismos de divulgação. Com base nestas nessas informações, é possível identificar o estágio de implementação e aceitação das atividades de uso público nas unidades de conservação.

Muitas unidades salientaram que as normas de visitaçaõ existentes nos parques encontram-se descritas no decreto de parques nacionais e em outros documentos oficiais, como o *Plano de Manejo* e o *Plano de Ação Emergencial*. Cumpre salientar que o decreto de parques nacionais foi instituído em 1979 (Decreto Nº 84.017), e desde então o fluxo de visitantes é crescente; portanto se faz fazendo-se necessário o desenvolvimento de ações que considerem as alterações na demanda por atividades realizadas em contato com a natureza.



a) REGIÃO NORTE

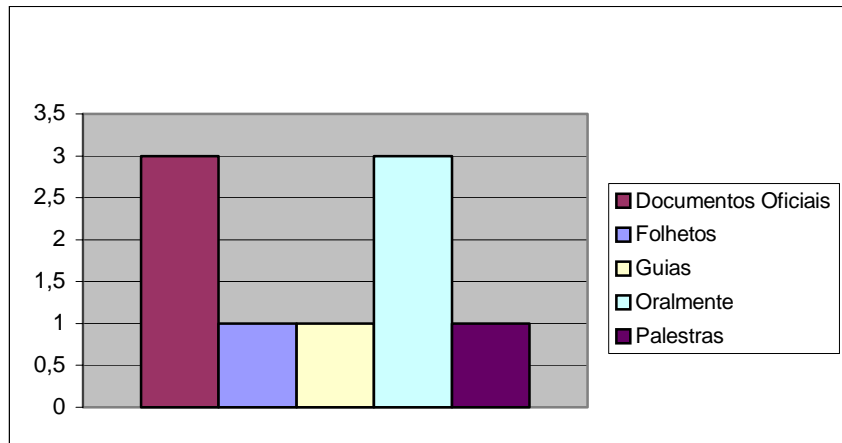


Gráfico 18 - Meios de divulgação das normas de visitação - Região Norte

b) REGIÃO NORDESTE

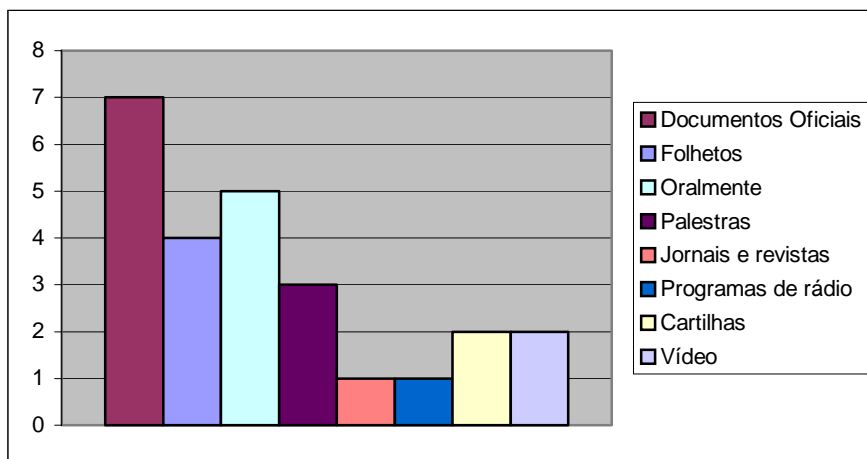


Gráfico 19 - Meios de divulgação das normas de visitação - Região Nordeste

c) REGIÃO CENTRO-OESTE

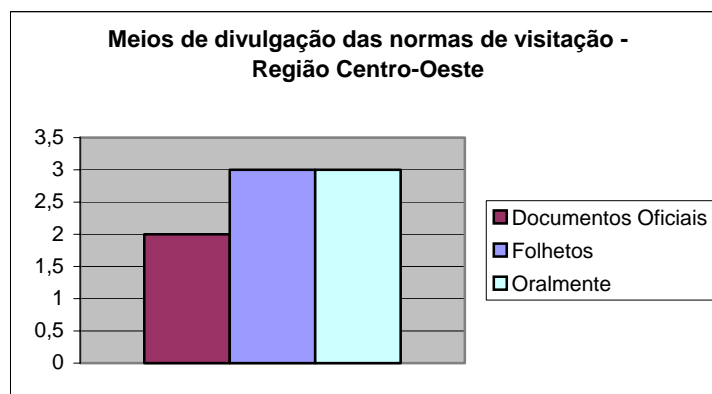


Gráfico 20 - Meios de divulgação das normas de visitação - Região Centro-Oeste



d) REGIÃO SUDESTE

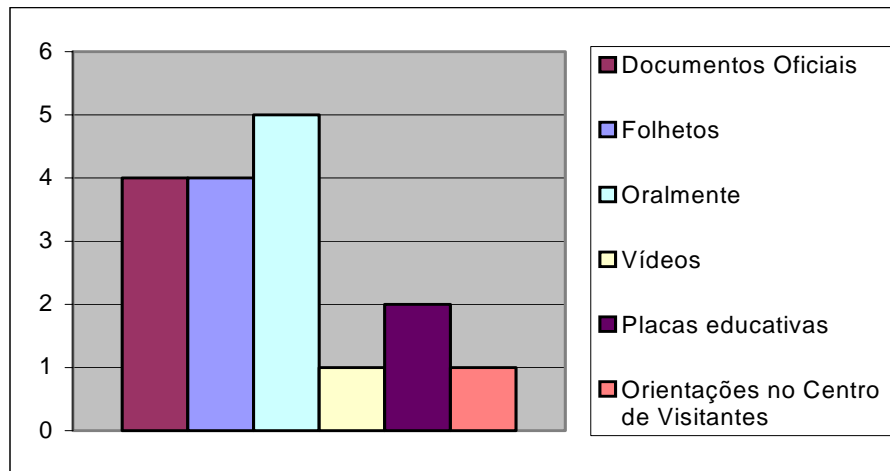


Gráfico 21 - Meios de divulgação das normas de visitação - Região Sudeste

e) REGIÃO SUL

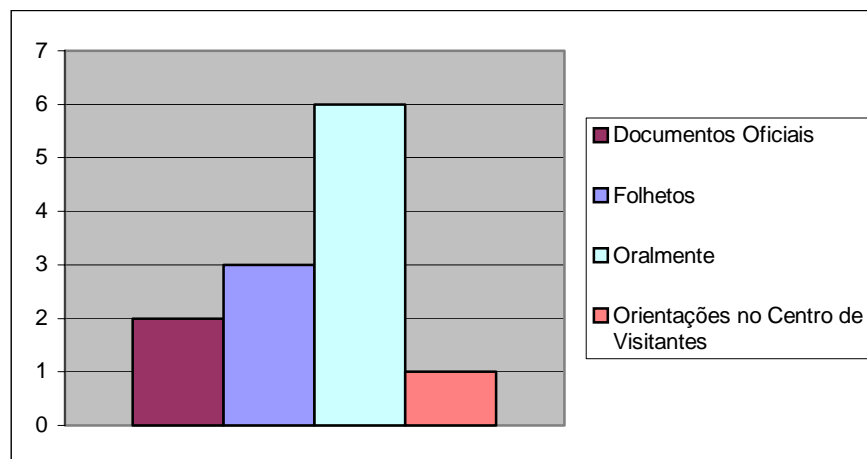


Gráfico 22 - Meios de divulgação das normas de visitação - Região Sul

A maioria dos parques respondeu que possui normas e/ou regulamentos específicos para a visitação, e que as mesmas são divulgadas divulgação é feita por meio de documentos oficiais, folhetos e oralmente. Em alguns casos, estas essas normas são divulgadas em palestras, vídeos e no centro de visitantes. Uma outra maneira de divulgação bastante eficaz que foi citada algumas vezes nos questionários refere-se é a utilização de placas interpretativas e de sinalização.

4.1.5 PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VISITAÇÃO

Foi solicitado Solicitou-se aos parques que indicassem os impactos causados pela visitação e que fossem relacionados relacionassem às as atividades provocadoras desses



impactos. responsáveis pelos mesmos. O excesso de lixo, um dos efeitos mais citados pelas unidades, pode ser minimizado com a adoção de estratégias como a instalação de lixeiras em nos locais mais movimentados e a distribuição de recipientes individuais para o armazenamento do lixo, solicitando que o mesmo seja depositado com a solicitação do depósito no local de origem do visitante. Tais ações podem diminuir a concentração de resíduos nas áreas naturais.

No caso dos processos erosivos em trilhas, algumas técnicas de drenagem, escoamento, contenção, devem ser adotadas visando a diminuição dos pontos de erosão e alargamento das trilhas. Com a adoção de algumas técnicas simples de recuperação de trilhas, evita-se também a abertura de atalhos que funcionam como um desvio dos obstáculos encontrados pelos visitantes.

Observou-se, conforme consta nos GRÁF. 23 e 24, gráficos abaixo, que muitos dos impactos citados não têm necessariamente relação direta com a visitação, porém com outras atividades que são desenvolvidas no entorno das UC e que exercem pressão sobre os recursos naturais existentes, como, por exemplo, a pecuária, a utilização indevida do fogo e a caça e a pesca ilegais.

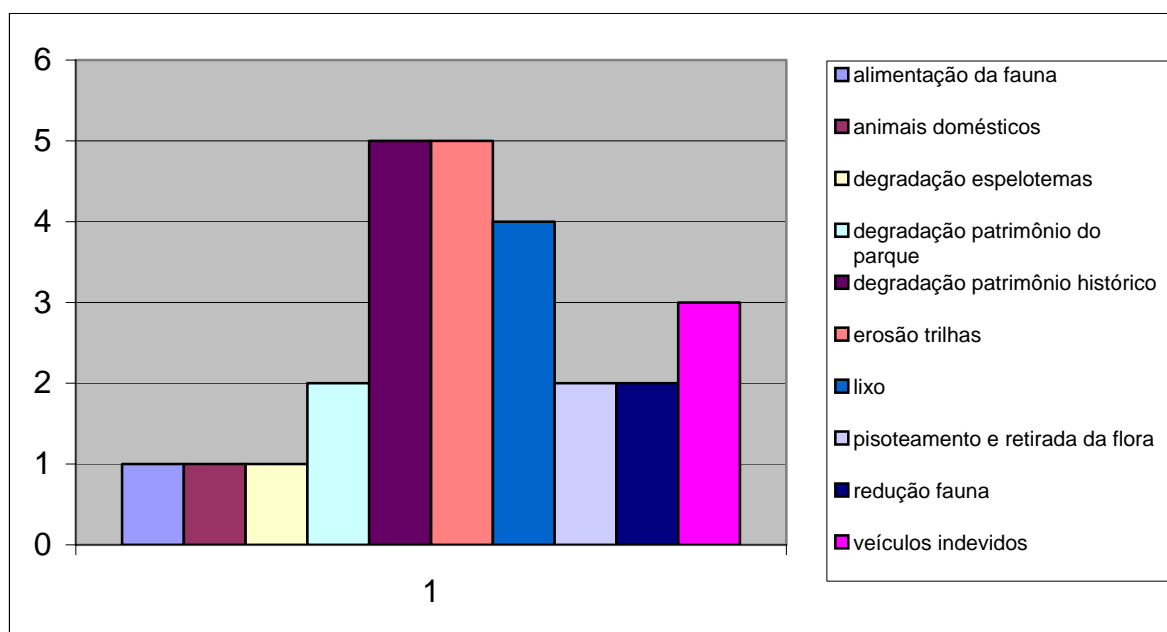


Gráfico 23 - Indicadores de impactos nos parques nacionais

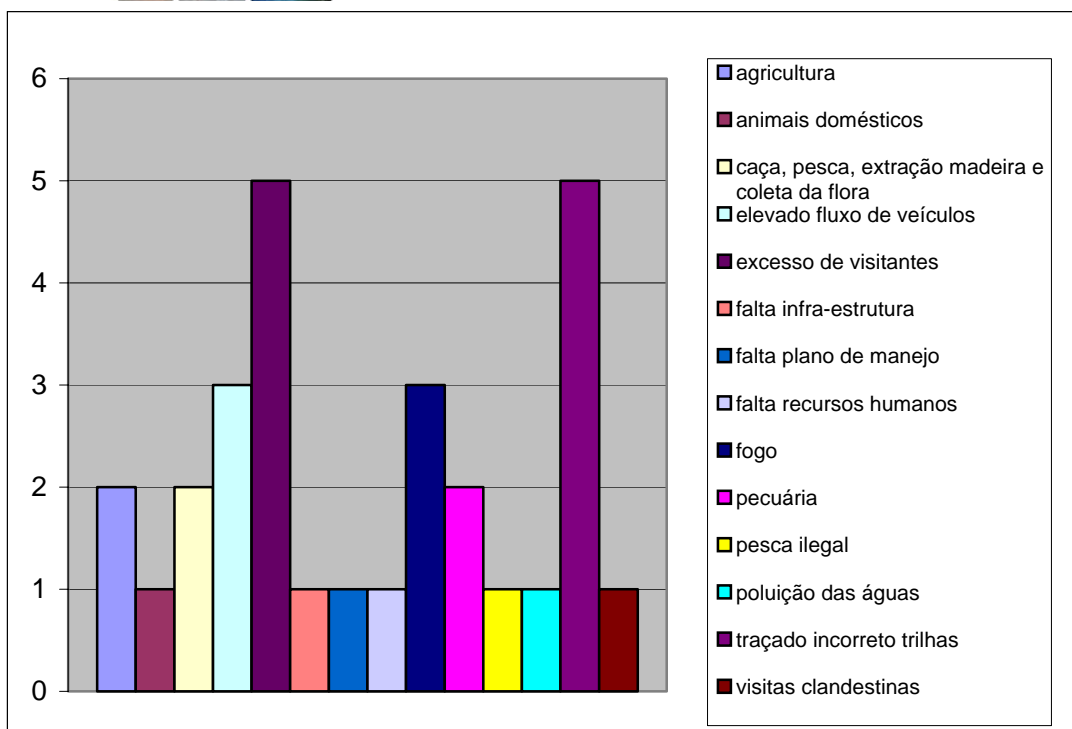


Gráfico 24 - Indicadores das atividades relacionadas aos impactos nos parques nacionais

A partir do gráfico GRÁF. 24 observam-se dois aspectos fundamentais no manejo da visitação relacionados pelos parques nacionais: o “traçado incorreto das trilhas” e o “excesso de visitantes”. Este último aspecto deve ser relativizado na medida em que a maioria dos parques nacionais oferece poucas oportunidades de visitação, fazendo com que determinados atrativos sejam demasiadamente impactados. O levantamento de um espectro de oportunidades recreativas amplo e diversificado é fundamental para que se possa dispersar o fluxo de visitantes e, conseqüentemente, diminuir a concentração dos impactos em determinadas áreas.

O item “traçado incorreto das trilhas”, por sua vez, deixa transparecer o reduzido aproveitamento das trilhas existentes, caracterizando a concentração de fluxos de visitantes realizando o mesmo roteiro e contribuindo com o elevado número de encontros entre os grupos, congestionamento em alguns pontos da trilha, dificuldade em interpretar o ambiente local, entre outros. Desta Dessa forma, algumas estratégias de manejo de trilhas devem ser implementadas visando otimizar o aproveitamento do conjunto de trilhas direcionadas à visitação.

4.2 RESULTADOS PARQUES ESTADUAIS

4.2.1 PARQUES ESTADUAIS ABERTOS À VISITAÇÃO PÚBLICA

Dos 55 parques que responderam à pesquisa, 41 estão abertos à visitação, e 14 estão fechados. Considera-se que os parques estaduais oficialmente abertos à visitação são aqueles que possuem alguns instrumentos de planejamento e ordenamento da área como o Plano de Manejo, infra-estrutura básica como estacionamento, portaria, banheiros, lanchonete e demais equipamentos para dar suporte a à visitação.

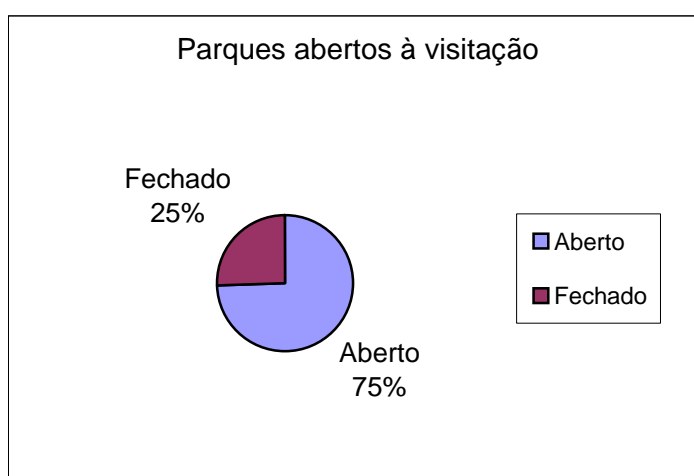


Gráfico 25 - Parques estaduais abertos à visitação

A tabela TAB. 4 apresenta os parques estaduais mais visitados com e os seus respectivos números de visitantes.

TABELA 4
Número de visitantes nos parques estaduais

Nome do Parque	UF	Visitantes /ano
Parque Estadual Alberto Loefgren	1º SP	720 000
Parque Estadual Mãe Bonifácia	2º MT	240 000
Parque Estadual Dunas de Natal	3º RN	107 644
Parque Estadual da Ilha Anchieta	4º SP	80 000
Parque Estadual Serra do Tabuleiro	5º SC	50 000
Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira	6º SP	42 000
Parque Estadual do Ibitipoca	7º MG	35 000
Parque Estadual de Campinhos	8º PR	16 000
Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	9º MG	14 000
Parque Estadual Marinho Pedra da Risca do Meio	10º CE	350



4.2.2 PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PARQUES ESTADUAIS

Atualmente observa-se um crescimento significativo da demanda por diversas formas de lazer e esporte em contato com a natureza. Este item procurou identificar as atividades de visitação que estão sendo realizadas nos parques estaduais. As atividades foram divididas em quatro ambientes: terrestre, aquático, aéreo e cavernas.

Segue abaixo a TAB. 5 apresenta o resultado geral do levantamento das atividades realizadas nos parques estaduais.

TABELA 35
Ocorrência das atividades realizadas nos parques estaduais – Em percentual

Atividade	%
Caminhada de um dia	23,33
Calvagada	5,33
Ciclismo	9,33
Caminhada com pernoite	6,00
Motocross	1,33
Escalada	6,00
Canionismo	2,67
Mergulho	3,33
Ratfing	2,67
Banho	14,00
Canoagem	4,00
Surf	2,00
Boiacross	2,67
Descida de cachoeira - cachoeirismo	4,67
Visita a caverna	3,33
Travessia em cavernas	3,33
Asa Delta	2,67
Pará-quedismo	0,67
Utraleve	0,67
Parapente	2,00

A caminhada e o banho são as atividades mais procuradas pelos visitantes que freqüentam os parques estaduais. Pode-se dizer que estas duas atividades requerem uma infra-estrutura simples, e não necessitam de equipamentos e nem conhecimentos técnicos específicos para sua realização. Estes aspectos podem estar relacionados a uma procura mais intensa por estas atividades nas áreas estaduais. Outras atividades como o ciclismo, escalada, caminhada com pernoite, calvagada e canionismo estão sendo cada vez mais demandadas em áreas naturais. A seguir, Para facilitar a visualização da

representatividade das atividades, seguem os gráficos GRÁF. 26, 27, 28 e 29 separados por ambientes terrestres, aquáticos e aéreos¹¹.

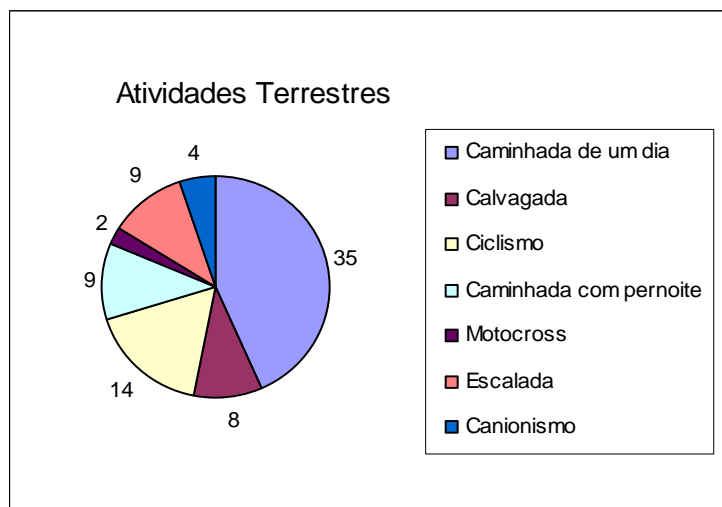


Gráfico 26 - Atividades terrestres nos parques estaduais

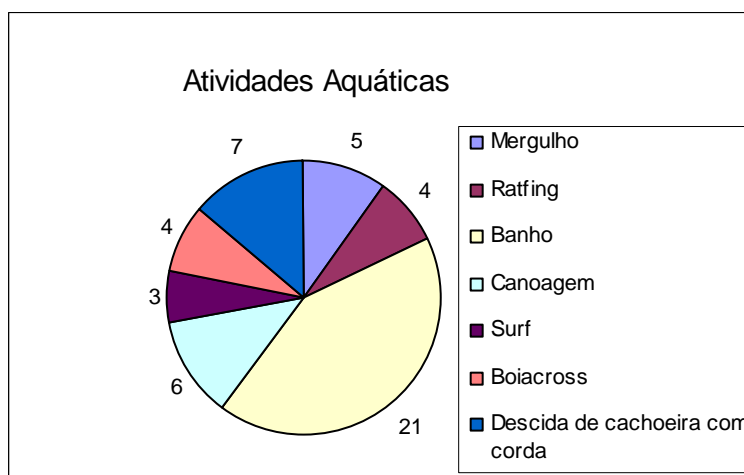


Gráfico 27 - Atividades aquáticas nos parques estaduais

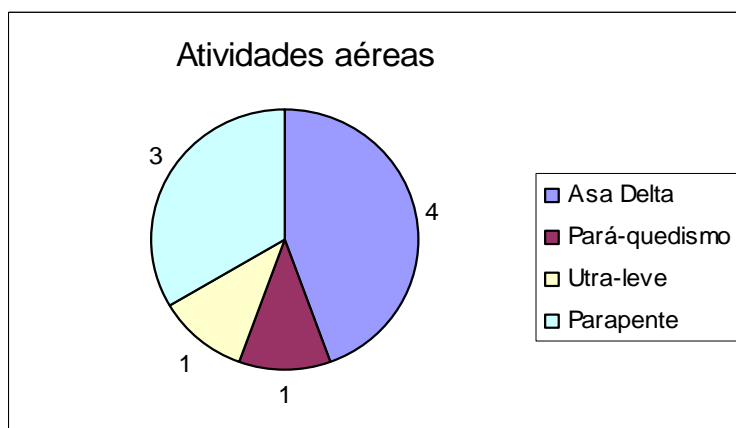


Gráfico 28 - Atividades aéreas nos parques estaduais

¹¹ Cabe ressaltar que os dados apresentados nos gráficos referem-se ao número de vezes que as atividades foram citadas pelos parques estaduais.

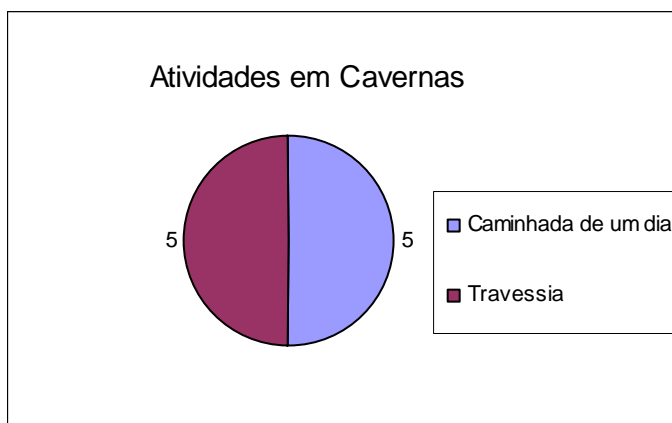


Gráfico 29 - Atividades em cavernas nos parques estaduais

4.2.3 DINÂMICA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO

Este item tem como objetivo traçar um cenário da dinâmica de realização das atividades nos parques estaduais. No gráfico GRÁF. 30 observa-se que a maioria das atividades são realizadas com o acompanhamento de guias do parque. Cabe ressaltar que estes esses guias são muitas vezes representados pelos guardas-parqueguardas-parques, estagiários e voluntários que estão atuando no parque no momento da visita e que se prestam ao acompanhamento do visitante.

Deve-se salientar ser salientado que as atividades de uso público podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, considerando, entre outros aspectos característicos de cada parque, as expectativas do visitante e o nível técnico da atividade a ser realizada. O programa de uso público deve atender um variado leque de opções, observando-se as atividades realizadas individualmente, com o acompanhamento de guias ou por meio de operadores e agências de viagem.

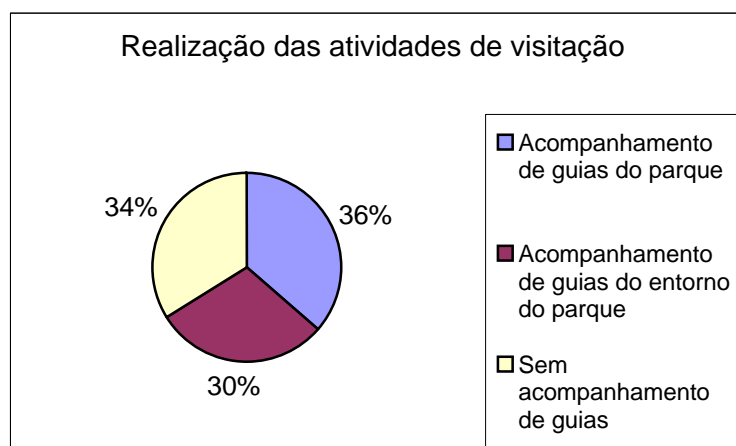


Gráfico 30 - Realização das atividades de visitação



O gráfico GRÁF. 31 detalha as atividades que são realizadas com o acompanhamento de guias dos parques. A maioria das dessas atividades com o acompanhamento de guia está vinculada às caminhadas, trilhas interpretativas e visitas de escolas. Estas Essas três atividades demandam um conhecimento considerável sobre os ecossistemas locais e os traçados das trilhas, aspectos que são internalizados no dia-a-dia de convivência no parque. Sendo assim, os condutores do próprio parque, que muitas vezes são representados pelos guardas-parques ou funcionários administrativos, podem e devem ser capacitados para atuarem como condutores em diversas situações.

A obrigatoriedade de acompanhamento de guias deve ser analisada de acordo com as particularidades físicas do local e técnicas que cada atividade exige.

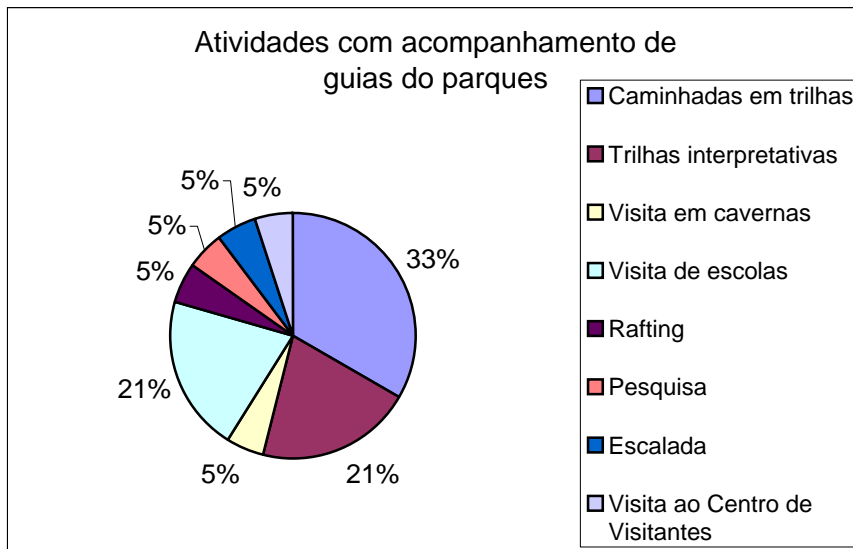


Gráfico 31 - Atividades com acompanhamento de guias do parque

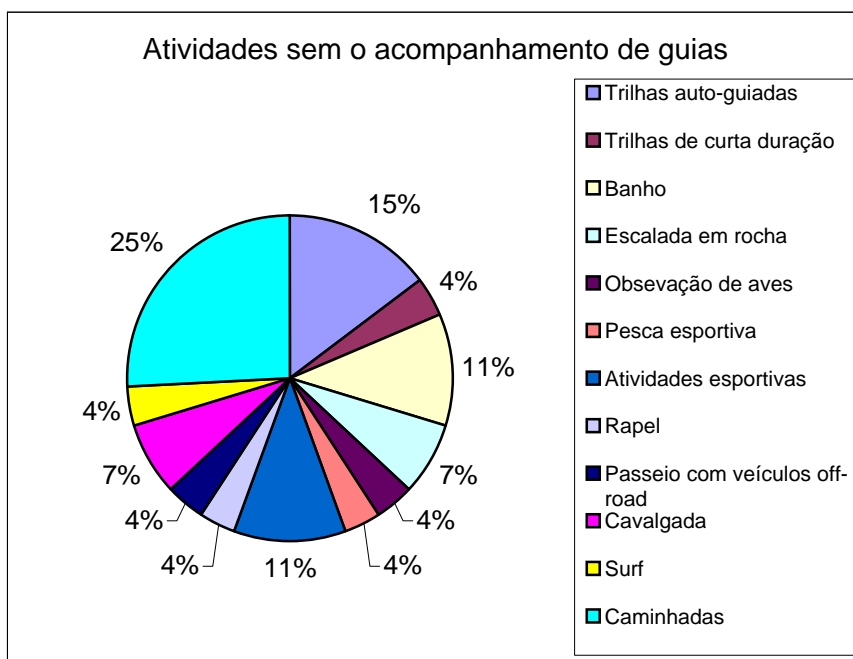




Gráfico 32 - Atividades realizadas sem o acompanhamento de guias

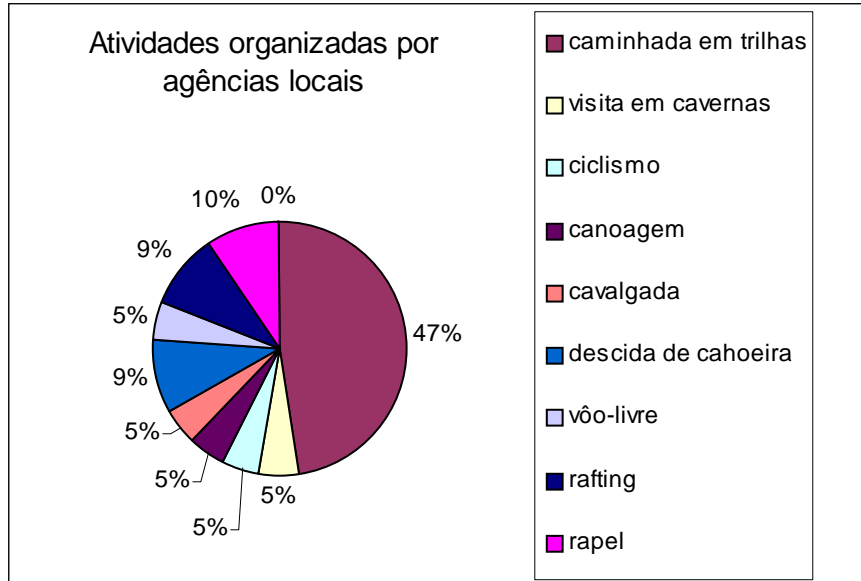


Gráfico 33 - Caracterização das atividades organizadas por agências locais

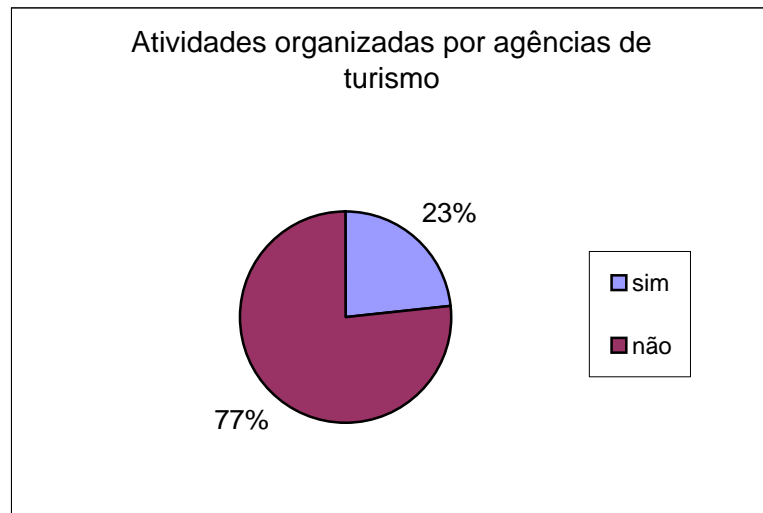


Gráfico 34 - Atividades organizadas por agências de turismo

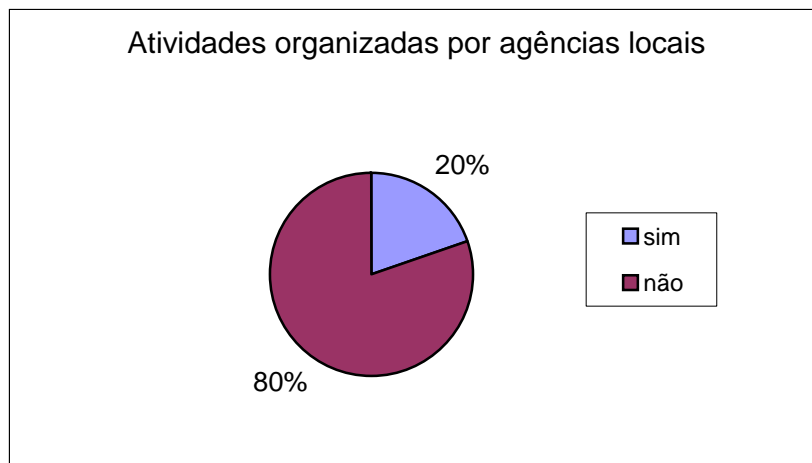


Gráfico 35 -- Atividades organizadas por agências locais

4.2.4 EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS PARA VISITAÇÃO

Este item procurou identificar a existência e os mecanismos de divulgação das normas de visitação adotadas pelos parques nacionais. Com base nestas nessas informações, pode-se analisar o estágio de implementação e aceitação das atividades de visitação nas unidades de conservação.

Muitas vezes o entendimento destas de normas e regulamentos está vinculado aos documentos de ordenamento existentes na UC, como o Plano de Manejo e demais documentos institucionais, bem como os folhetos que são distribuídos para os visitantes.

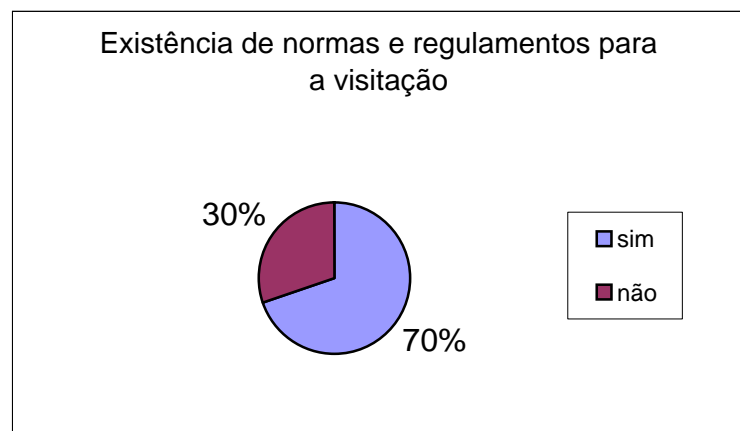


Gráfico 36 - Existência de normas e regulamentos para a visitação

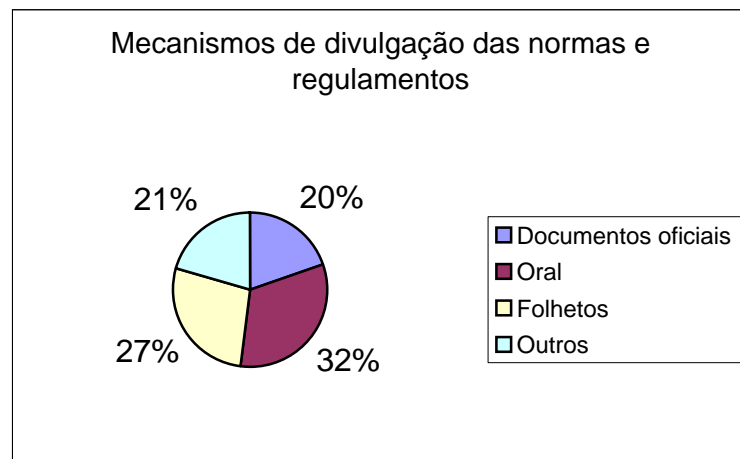


Gráfico 37 - Mecanismos de divulgação das normas e regulamentos

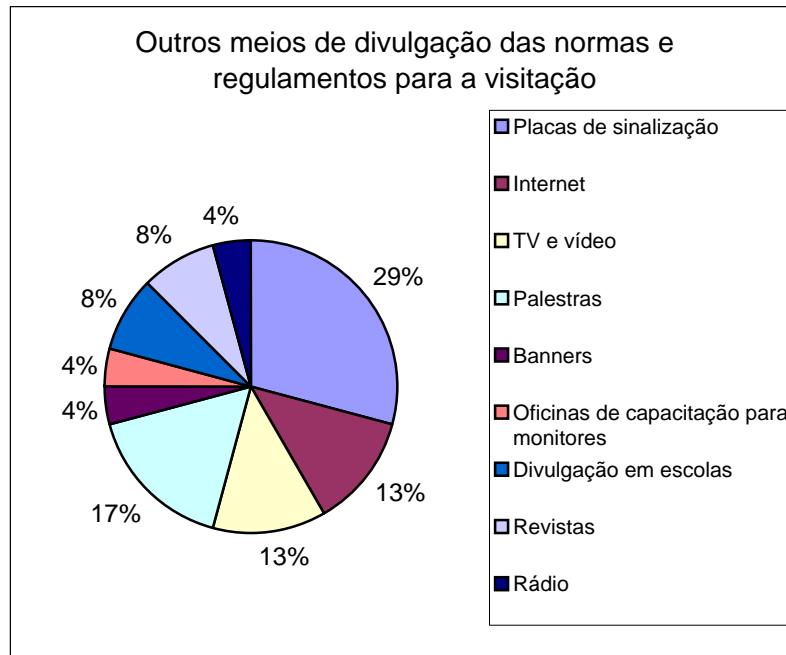


Gráfico 38 - Outros meios de divulgação citados pelos parques estaduais

4.2.5 PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VISITAÇÃO

A visitação em áreas naturais, como qualquer outra atuação humana na natureza, comporta alguns efeitos que são intrínsecos ao desenvolvimento da atividade. Como o impacto zero ou nulo é praticamente impossível de ser alcançado, o que se deve buscar é a minimização dos impactos negativos da visitação e a maximização da qualidade da experiência do visitante. Para tanto, faz-se necessária a não só a adoção de mecanismos de monitoramento do impacto como também o estabelecimento de estratégias de manejo da visitação que busquem compatibilizar a conservação da natureza e a visitação em ambientes naturais.



TABELA 6
Percepção do impacto da visitação nos parques estaduais

Atividade	%
Extração ilegal da flora	5,13
Fogo	2,56
Destruição de bens públicos	6,41
Acidentes	1,28
Caça	3,85
Aumento de atalhos	2,56
Quebra de estalactites	1,28
Desmatamento	8,97
Resíduos sólidos	1,28
Uso de drogas e bebidas alcoólicas	2,56
Congestionamento de visitantes em trilhas	1,28
Introdução de espécies exóticas	2,56
Conflito entre usuários	1,28
Distúrbio da avifauna	3,85
Pichação de rochas	2,56
Queimadas para renovação de pasto	3,85
Presença de gado	5,13
Poluição sonora	3,85
Poluição das águas	2,56
Depredação de sítios arqueológicos	2,56
Poluição visual	1,28

A partir da tabela 4 TAB. 6 pode-se realizar algumas análises sobre a percepção do impacto proveniente da visitação nos parques estaduais. A destruição de bens públicos, o desmatamento e a extração ilegal da flora foram os impactos que mais citados citaram pelos responsáveis dos parques estaduais. Estes Esses três aspectos requerem algumas ações de sensibilização que estimulem a mudança de conduta por parte dos visitantes. Entende-se que os padrões de conduta e atuação do ser humano frente à natureza dependem muitas vezes de um processo de mobilização comunitária e da internalização e cristalização de alguns conceitos e princípios.

Alguns impactos citados devem ser relativizados, pois não tem têm influência direta com as atividades de visitação, como as queimadas para renovação de pasto e a presença de gado. Estas Essas duas atividades possuem relação com a atividade econômica local e, neste nesse caso, a prestação de serviços vinculados ao turismo pode representar uma alternativa econômica para a população e diminuir diminuindo a pressão sobre os recursos naturais.

Outro ponto relevante refere-se à adoção de procedimentos para o monitoramento dos impactos da visitação, conforme apresentado no gráfico o GRÁF. 39.

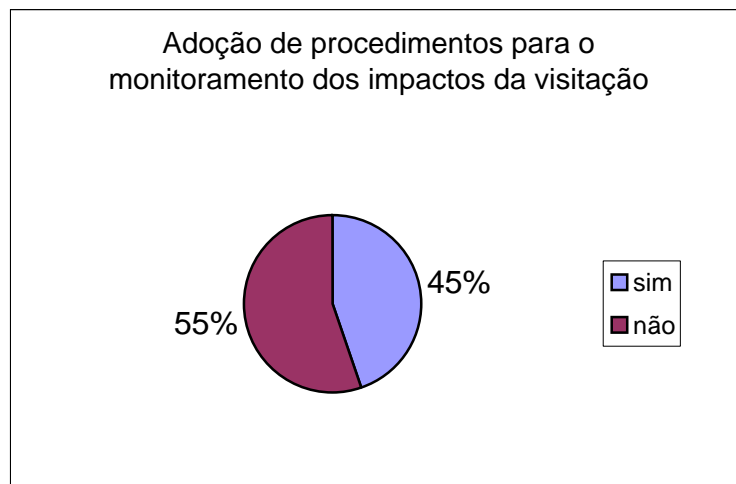


Gráfico 39 - Utilização de procedimentos para monitorar os impactos da visitação

Dentre os procedimentos de monitoramento dos impactos, foram citadas as seguintes iniciativas:

- -Fiscalização nas áreas de maior concentração;
- -Estabelecimento da capacidade de carga, utilizando a metodologia estabelecida por Cifuentes (1992);
- -Avaliação conjunta dos impactos com os técnicos da unidade, monitores ambientais e membros do conselho gestor;
- -Análise empírica (observação visual) dos efeitos antes e depois da visitação;
- -Aplicação da metodologia LAC (– *limits of acceptable change*);
- -Vistorias freqüentes dos pontos mais visitados;
- -Fechamento temporário de algumas trilhas;
- -Palestras de sensibilização em educação ambiental;
- -Orientação e fiscalização dos visitantes;
- -Observação direta dos pontos críticos de visitação.

É interessante observar que um expressivo número dos de parques estaduais utiliza alguns procedimentos para monitorar ou analisar os impactos da visitação. Cabe ressaltar, no entanto, que o monitoramento difere da simples análise e da identificação dos impactos. O monitoramento requer a adoção e a implementação de estratégias de manejo da visitação que possam efetivamente exercer algumas mudanças e auferir a eficácia das estratégias adotadas.

4.2.6 OBSTÁCULOS E FRAGILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA VISITAÇÃO

Para o desenvolvimento da visitação nos parques requer são necessários três aspectos/requisitos:



- Recursos humanos capacitados para monitorar os efeitos da visitação, implementar as estratégias de manejo da visitação, disponibilizar informações e orientações para os visitantes, entre outras atividades;
- Instrumentos de planejamento e ordenamento da visitação;
- Infra-estrutura mínima como trilhas bem elaboradas, portaria, centro de visitantes, sanitários, lanchonete, etc.

De acordo com as respostas dos parques estaduais, observa-se que as dificuldades giram em torno da ausência de um ou mais aspectos supracitados. A tabela TAB. 3 7 apresenta os obstáculos, as ameaças e as carências que impedem o desenvolvimento adequado da visitação.

TABELA 7
Dificuldades observadas no desenvolvimento da visitação nos parques
Em percentual

Dificuldades	%
Carência de recursos financeiros	3,09
Deficiência no número de guardas-parque	1,03
Ausência de equipe técnica para trabalhar com a visitação	8,25
Carência de recursos humanos em geral	13,40
Infra-estrutura básica inadequada	8,25
Regularização fundiária	3,09
Carência de guias e monitores	5,15
Ausência de programa de visitação pública	3,09
Excesso de visitantes	3,09
Sinalização inadequada	2,06
Falta de divulgação	3,09
Acesso precário	5,15
Acúmulo de lixo	2,06
Falta de informação e orientação para o visitante	8,25
Capacitação	7,22
Ausência de infra-estrutura para visitação	12,37
Visitação em áreas não permitidas	1,03
Falta de regulamentação das atividades de visitação	4,12
Ausência de monitoramento dos impactos da visitação	1,03
Ausência de plano de manejo com programa detalhado de visitação	4,12
Poucas opções de atividades recreativas	1,03

5. INDICAÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA A VISITAÇÃO

Este item contempla as indicações dos gestores dos parques estaduais para o estabelecimento das diretrizes de visitação. As informações abaixo a seguir representam um dos resultados mais importantes deste diagnóstico, pois refletem os anseios e as



necessidades dos gestores das UC, atores que conhecem a realidade e os obstáculos do dia-a-dia das unidades de conservação. Estas informações consistem em importantes subsídios para o estabelecimento das diretrizes para a visitação no Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

As indicações mais citadas foram:

- Realização de estudo sobre a capacidade de suporte;
- Utilização de diversos veículos de comunicação para informar o visitante a respeito do espectro de atividades disponíveis e como estas podem ser realizadas (normas e procedimentos);
- Utilização de sistemas de agendamento para realização das atividades

Seguem abaixo algumas indicações citadas pelos estados, e que constituem subsídios fundamentais para a elaboração das diretrizes para a visitação:

- - Estudo da capacidade de suporte e controle do tamanho dos grupos e número de visitantes;
- - Utilização da mídia para informar os visitantes sobre os locais que podem ser visitados, as oportunidades recreativas e como os visitantes devem usar as áreas naturais;
- - Sistema de agendamento para realização das atividades;
- - utilização de corpo credenciado de monitores ambientais;
- - Estabelecimento de medidas preventivas que visem oferecer segurança aos turistas;
- - Solicitação aos visitantes o preenchimento do termo de responsabilidade isentando a UC dos riscos e possíveis acidentes que venham ocorrer;
- - Estabelecimento de infra-estrutura adequada e equipamentos para a realização das atividades de visitação;
- - Melhoria dos instrumentos de comunicação das diretrizes;
- - Realização de estudo sobre o grau de satisfação dos usuários;
- - Realização de monitoramento e manutenção constantes das áreas de visitação;
- - formulação de uma agenda de uso público da UC a partir de uma discussão coletiva com todos os usuários mais frequentes;
- - Treinamento dos funcionários dos parques, com estabelecimento de regras de conduta para a visitação, realização de monitoramento sistematizado e manutenção de trilhas;
- - Implantação urgente do Plano de Manejo;
- - consideração dos procedimentos para realização das atividades inseridas no Plano de Manejo e Plano de Uso Público da UC;
- - Realização de um diagnóstico específico das condições de visitação e expectativas do público usuário para subsidiar a adoção de diretrizes;
- - Promoção de parcerias com os operadores turísticos;



- - Estimular parcerias para a co-gestão das atividades de visitação;
- - Envolvimento do poder público municipal para uniformizar os procedimentos para a visitação;
- - Fornecimento de informações aos visitantes sobre as limitações e potencialidades da UC;
- - Normatização do uso e procedimentos para realização das atividades;
- - Conscientização dos visitantes sobre a importância da conservação da natureza, independentemente da atividade que está praticando no parque.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas, cuja principal atribuição é a coordenação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), é de fundamental importância o conhecimento da realidade das unidades federais, das estaduais e das municipais. Desta forma, este diagnóstico traçou um panorama geral da visitação nos parques nacionais e nos estaduais, que será de grande utilidade para subsidiar o estabelecimento de diretrizes e políticas de visitação no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, que sejam condizentes com a demanda da sociedade e com o aprimoramento das estratégias de manejo de visitação que vem sendo adotadas em diversos países.

Dentre as análises que podem ser estabelecidas com as informações presentes neste documento, devem ser ressaltados os seguintes pontos.:

-1. A tabela 4 TAB. 8¹² apresenta as atividades realizadas atualmente nos Parques Nacionais e Estaduais de acordo com os gestores destas áreas. Podemos observar a alta ocorrência de atividades que não demandam equipamentos e técnicas específicas, como a caminhada de um dia (23%) e o banho (16%). Percebe-se o crescimento de atividades como ciclismo, a escalada e o cachoeirismo em respectivamente 9%, 6% e 5% das UC. Contraditoriamente, atividades como o *rafting* e canionismo, que ocorrem em poucas unidades, estão sendo popularizadas a cada dia mais nos meios de comunicação e por meio das propagandas de operadoras especializadas.

¹² Os dados apresentados na tabela 4 referem-se à análise de 37 parques nacionais e 55 parques estaduais, representando um total de 92 unidades (100%).



TABELA 8
Atividades realizadas nos Parques Nacionais e Estaduais

Atividades	%
Caminhadas de um dia	23
Banho	16
Ciclismo	9
Caminhada com pernoite	7
Escalada	6
Descida de cachoeira (cachoeirismo)	5
Cavalgada	4
Canoagem	4
Asa delta	3
Boiacross	3
Rafting	3
Mergulho	3
Visita a caverna	3
Parapente	2
Canionismo	2
Travessia em cavernas	2
Balonismo	1
Surf	1
Ultraleve	1
Pára-quedismo	1

As diversas modalidades de atividades realizadas nas UC, considerando os ambientes terrestres, aquáticos, aéreos e em cavernas, apresentadas pelos gestores sinalizam um crescimento significativo de ocorrência das mesmas, ainda que considerando àquelas aquelas que foram citadas poucas vezes, como o balonismo.

-2. A dinâmica de organização da atividade de visitação adotada em cada estado, tanto no que se refere tanto à contratação de guias como quanto aos instrumentos de ordenamento existentes, deixam transparecer o nível de conhecimento sobre estratégias de manejo da visitação que cada UC apresenta. Seguindo esta essa perspectiva, vale ressaltar que nos últimos 20 anos ocorreram diversas mudanças tanto não só com relação às motivações da sociedade frente à utilização dos ambientes naturais , como mas também na organização da atividade turística.

-3. A visitação representa uma atividade de grande potencial para incrementar os recursos econômicos da unidade, além de exercer o papel fundamental de aproximar a sociedade da natureza e, conseqüentemente, fomentar sua conservação e utilização sustentável.

4. Merece destaque o item 5 deste documento — *Indicações para o estabelecimento de diretrizes para a visitação* realizada pelos parques estaduais. para o estabelecimento de diretrizes para visitação. Estas Essas informações são extremamente necessárias, pois, de



certa forma, refletem a realidade da gestão da visitação nos parques estaduais e representam subsídios essenciais para o estabelecimento de diretrizes para a visitação.

5. As respostas apresentadas pelos Parques Estaduais revelam que os entraves ao desenvolvimento da visitação referem-se, em sua maioria, a carência de recursos humanos em geral (13,40%), ausência de infra-estrutura para visitação (12,37%), falta de informação e orientação para o visitante (8,25%), ausência de equipe técnica para trabalhar com uso público (8,25%) e capacitação (7,22%). Ao analisarmos as dificuldades salientadas pelos gestores destas áreas, percebe-se que elas extrapolam questões físico-financeiras, fazendo emergir aspectos onde em que a capacidade de gestão e a capacidade técnica e criativa mostram-se tão urgentes quanto o aporte de recursos financeiros existentes na UC.

-6. Outro aspecto que dificulta o manejo da visitação em UC diz respeito ao pouco conhecimento e à não- utilização, por planejadores e gestores, de metodologias de planejamento e ordenamento da visitação, que estejam fundamentadas nas expectativas dos visitantes e que considerem um amplo espectro de oportunidades oferecido pela UC. Os poucos documentos orientadores existentes em nossa língua sobre de planejamento e gestão de áreas protegidas em português abordam de maneira superficial a visitação nestas áreas.

Por fim, cumpre salientar o marco legal da política ambiental brasileira, que reconhece como legítima a visitação em unidades de conservação. A lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei n.º 9985, de 18 de julho de 2000) prevê a visitação pública em todas as categorias de unidades de conservação (restrita a visitação com fins educacionais em reservas biológicas e estações ecológicas). E o regulamento dos Parques Nacionais (Decreto n.º 84.017, de 21 de setembro de 1979) em seu artigo 34 dispõe: “As atividades desenvolvidas ao ar livre, os passeios, caminhadas, escaladas, contemplação, filmagens, fotografias, pinturas, piqueniques, acampamentos e similares, devem ser permitidos e incentivados, desde que se realizem sem perturbar o ambiente natural e sem desvirtuar as finalidades dos Parques Nacionais”. Seguindo esta perspectiva, dentre as Unidades de Proteção Integral, o parque é a categoria que tem a função de propiciar a maior variedade de experiências e a maior interação entre o visitante e a natureza.



7. FONTES

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) / Diretoria de Ecossistemas 2003. *Relatório da pesquisa sobre a visitação em Unidades de Conservação*. CGEUC/DIREC/ Brasília.

Ministério do Meio Ambiente. 2002. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2002. Decreto n.º 4.340, de 22 de agosto de 2002. 52 p. MMA/SBF. Brasília.

Presidência da República. Decreto n.º 84.017 – Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros, publicado no Diário Oficial da União, de 21 de setembro de 1979.



ANEXO I

PARQUES ESTADUAIS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

**SNUC**

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas

Secretaria de Biodiversidade e Florestas



UF	REGIÃO NORTE
PA	Parque Estadual Ambiental de Belém
PA	Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas
PA	Parque Estadual de Monte Alegre
AC	Parque Estadual Chandless
	REGIÃO NORDESTE
BA	Parque Estadual das Sete Passagens
BA	Parque Estadual Serra do Conduru
CE	Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio
MA	Parque Estadual do Bacanga
MA	Parque Estadual do Mirador
MA	Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís
PB	Parque Estadual da Pedra da Boca
RN	Parque Estadual Dunas de Natal
PI	Parque Estadual Zoobotânico de Teresina
	REGIÃO SUDESTE
MG	Parque Estadual Biribiri
MG	Parque Estadual do Ibitipoca
MG	Parque Estadual Lagoa do Cajueiro
MG	Parque Estadual Mata Seca
MG	Parque Estadual Nova Baden
MG	Parque Estadual Pico do Itambé
MG	Parque Estadual Rio Corrente
MG	Parque Estadual Serra das Araras
MG	Parque Estadual Serra do Brigadeiro
MG	Parque Estadual Verde Grande
MG	Parque Estadual Veredas do Peruaçu
SP	Parque Estadual da Serra do Mar (nove núcleos)
SP	Parque Estadual de Porto Ferreira
SP	Parque Estadual de Vassununga
SP	Parque Estadual Carlos Botelho
SP	Parque Estadual da Cantareira
SP	Parque Estadual Morro do Diabo
SP	Parque Estadual Alberto Loefgren
SP	Parque Estadual de Jacupiranga
SP	Parque Estadual da Ilha do Cardoso
SP	Parque Estadual da Ilha de Anchieta
SP	Parque Estadual da Ilha Bela
SP	Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira
	REGIÃO CENTRO-OESTE
GO	Parque Estadual da Serra de Caldas Novas
GO	Parque Estadual dos Pirineus
MT	Parque Estadual Mãe Bonifácia
MT	Parque Estadual Serra Azul
MT	Parque Estadual Serra Ricardo Franco
TO	Parque Estadual do Cantão
TO	Parque Estadual do Jalapão
TO	Parque Estadual do Lajeado
MS	Parque Estadual da Prosa
	REGIÃO SUL
SC	Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
PR	Parque Estadual da Mata São Francisco
PR	Parque Estadual das Lauráceas
PR	Parque Estadual de Campinhos
PR	Parque Estadual Pico Marumbi
PR	Parque Estadual de Amaporã
PR	Parque Estadual de Ibiporã
RS	Parque Estadual de Itapuã
RS	Parque Estadual do Turvo
RS	Parque Estadual do Caracol



ANEXO 2
QUESTIONÁRIO SOBRE A VISITAÇÃO NOS PARQUES



QUESTIONÁRIO SOBRE A VISITAÇÃO NOS PARQUES

Nome do Parque: _____

Nome do Chefe da Unidade: _____

Nome do responsável pelo uso público: _____

1. O Parque está aberto à visitação?
 - 1.1 Sim.
 - 1.2 Não.
 - 1.3 Valor da taxa visitação: R\$ _____

2. Quantos visitantes o Parque recebe anualmente?
 - 2.1 Qual é o período (meses) mais movimentado?
 - 2.2 Quantos visitantes o parque recebe neste período?

3. Assinale abaixo as atividades que são realizadas atualmente no Parque.
 - 3.1 Dentre as atividades aéreas indique quais são as realizadas atualmente.
 - 3.1.1 Asa Delta
 - 3.1.2 Pará-queda
 - 3.1.3 Balonismo
 - 3.1.4 Ultraleve
 - 3.1.5 Parapente
 - 3.1.6 Outros: _____

 - 3.2 Dentre as atividades aquáticas indique quais são as realizadas atualmente:
 - 3.2.1 Mergulho
 - 3.2.2 Rafting
 - 3.2.3 Banho
 - 3.2.4 Canoagem
 - 3.2.5 Surf
 - 3.2.6 Boiacross
 - 3.2.7 Descida de cachoeira c/ corda
 - 3.2.8 Outros: _____

 - 3.3 Dentre as atividades terrestres indique quais são as realizadas atualmente:
 - 3.3.1 Caminhada de um dia
 - 3.3.2 Cavalgada
 - 3.3.3 Cicilismo
 - 3.3.4 Caminhada com pernoite
 - 3.3.5 Motocross



- 3.3.6 Off-road
3.3.7 Escalada
3.3.8 Canionismo
3.3.9 Outros: _____

3.4 Dentro as atividades em cavernas indique quais são as realizadas atualmente:

- 3.4.1 Caminhada de um dia
3.4.2 Travessia
3.4.3 Mergulho
3.4.4 Outros: _____

4. Como são realizadas as atividades:

4.1 Com acompanhamento de guia(s) ou condutor(es) do próprio Parque.
Citar as atividades. _____

4.2 Com acompanhamento de guia(s) e/ou condutor(es) provenientes de localidades existentes no entorno do Parque.
Citar as atividades. _____

4.3 Sem acompanhamento de guia(s) ou condutor(es) de grupo(s).
Citar as atividades. _____

4.4 Outros: _____

5. As atividades são realizadas por agências de turismo?

5.1 Sim.

5.1.1 Agência(s) local(is)

Citar as atividades. _____

5.1.2

Citar as atividades. _____

5.1.3 Outros: _____

5.2 Não.

6. Existem normas ou regulamentos estabelecidos para o desenvolvimento das atividades de visitação nos parques?

6.1 Sim. Qual(is)?

6.2 Não.

7. Quais os mecanismos de divulga o das normas e regulamentos existentes no Parque?

7.1 Documentos oficiais



- 7.2 Oral
- 7.3 Folhetos
- 7.4 Outros: _____

8. Cite os impactos que podem ser observados no parque, relacionando-os com a (s) atividade (s) geradora (s) desses impactos:

9. A unidade adota algum procedimento para análise/monitoramento dos impactos da visitação?

- 9.1 Sim. Qual(is)? _____
- 9.2 Não.

10. Quais são as maiores dificuldades que podem ser observadas no desenvolvimento da visitação no parque?

11. Que indicações você faria visando o estabelecimento de diretrizes para as atividades de visitação, baseando-se nas experiências vivenciadas na sua unidade.
